

# VI SIMPÓSIO



**Tema: Envelhecimento desafio e novas fronteiras do cuidado**



## **Comissão organizadora**

Mara S G Dellaroza – Depto Enfermagem – UEL – Coordenadora Geral do evento

Celita S Trelha – – Depto Fisioterapia- UEL - Vice Coordenadora

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicólogo do CEGEN Cornélio Procópio

Denilson Castro Teixeira - Depto Educação Física

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Julia C. Vilas Boas – 17ª Regional de Saúde

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica - UEL

Mariana Goeldner Grott – Fisioterapeuta

Sabrina C. Ferrari Prato – Fisioterapeuta

## **Comissão científica**

Arthur Eugênio Crepaldi Vigato – Psicólogo do CEGEN Cornélio Procópio

Celita Salmaso Trelha – Depto de Fisioterapia – UEL

Fernanda Cristiane de Melo – Depto Fisioterapia - UEL

Mara S G Dellaroza – Depto Enfermagem – UEL

Marcos A S Cabrera – Depto Clínica Médica – UEL

## **Organizadora dos Anais**

Mara Solange Gomes Dellaroza

Anais a serem divulgados através do site oficial do GESEN – Grupo de Estudo sobre envelhecimento da UEL: <http://www.uel.br/projetos/gesen/>

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da  
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

S612a	<p>Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos (6. : 2016 : Londrina, PR) Anais do VI Simpósio [de] Assistência Integral e de Qualidade a Idosos [livro eletrônico] / Organizadora: Mara Solange Gomes Dellaroza. – Londrina : UEL/GESEN, 2016. 1 Livro digital.</p> <p>Vários autores. Tema: Envelhecimento desafio e novas fronteiras do cuidado. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/projetos/gesen/">http://www.uel.br/projetos/gesen/</a></p> <p>1. Idosos – Saúde e higiene – Congressos. 2. Idosos – Assistência domiciliar – Congressos. 3. Envelhecimento – Congressos. I. Dellaroza, Mara Solange Gomes. II. Universidade Estadual de Londrina. Grupo de Estudo sobre Envelhecimento. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU 616-053.9</p>
-------	---

## **VI SIMPÓSIO: ASSISTÊNCIA INTEGRAL E DE QUALIDADE A IDOSOS**

### **Tema: Atitudes e Práticas para um Envelhecimento Bem Sucedido**

**Data: dia 23 e 24 de setembro de 2016**

Local: Anfiteatro Cyro Grossi (Pinicão – CCB) – Campus da UEL

#### **23/09/15 (sexta-feira)**

19hs – Solenidade de abertura

19hs:30min – Retrospectiva do Setembro Lilás – Elaine Mateus

19hs:45min – Conferência Inaugural: Atividade Física como estratégia para um Envelhecimento Bem Sucedido

Conferencista: Dra. Tânia Rosane Bertoldo Benedetti - Universidade Federal de Santa Catarina

#### **24/09/15 (sábado)**

8hs – 9hs:20min – Mesa Redonda: Intervenções em Educação Física para Idosos: Perspectivas e Desafios

Participantes:

Intervenções para idosos – avanços e necessidades – Dr Tibor Hortobagyi - Universiter Medisch Centrum Groningen

Participação de idosos nas intervenções em educação física: minimizando as barreiras – Dr Sebastião Gobbi - UENSP de Rio Claro – SP

Intervenções em atividade física para idosos - a visão do médico – Marcos Ap Sarria Cabrera ( UEL)

Coordenador: Dra. Vanessa Suziani Probst

9hs:20min – Relatos de Experiência:

Relato 1- Modelo de atendimento ao idoso com doenças crônicas em programa de promoção de saúde.  
Ms. Alexandre Antunes Imazu - Unimed - Londrina

Relato 2- Exercícios funcionais como intervenção para a melhora e ou manutenção da capacidade funcional do idoso. Prof. Silvio Roberto Real Prado Junior Core – Inteligência Esportiva.

10hs – 10hs:30min - Intervalo

10hs:30 min – 12hs – Apresentação de Trabalhos em Rodas de Conversa

12hs - 14hs - Intervalo de almoço

14hs - Espiritualidade e o Envelhecimento - Pe Rafael Solano - Teólogo

14hs:45 min - Mesa redonda: Atitudes e Práticas para um Envelhecimento bem sucedido

Participantes: Fitoterapia na realidade de um serviço público – Dr Ruy Cepil Diniz - Médico da SMS - Londrina

Relato de um programa de Saúde Preventiva em um convênio de Saúde - Dr Wilson Lluti -

Coordenador do Programa da UNIMED

Coordenadora; Fernanda de Mello

15hs:45min – 16hs– Intervalo

16hs – Conferência: Determinante do Envelhecimento Mental - Prof Dr Marcos A S Cabrera - UEL

Coordenador: Mara S G Dellaroza

16hs:30min – 17h - Encerramento

## SUMÁRIO

Trabalhos e primeiro autor	pg
IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
Eliane Barbieri	
CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES NA TERCEIRA IDADE	11
Mateus Dias Antunes	
PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE GOIÁS	12
Sara da Silva Khalil	
AVALIAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE LESÕES DE PELE EM IDOSOS HOSPITALIZADOS	13
Ellen Nogueira da Silva	
ANSIEDADE DOS CUIDADORES DE IDOSOS EM BAIROS DE PERIFERIA DE LONDRINA-PR	14
Telma Mara Trevisan	
DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PAPEL DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO	15
Rafaela Sterza da Silva	
EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS	16
Bruna Eduarda Lombardi Mendonça	
CONVIVENDO COM O ALZHEIMER: A EXPERIÊNCIA DO BINÔMIO IDOSO E CUIDADOR	17
Fabiane Berto	
O ENFRENTAMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES EM RELAÇÃO AO CUIDAR NO DOMICÍLIO	18
Caren Cassiolato	
CORRELAÇÃO ENTRE DEPENDÊNCIA FUNCIONAL E FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS	19

PELA FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE SAÚDE DE LONDRINA-PR	
Nadia Dell Antonio Matroni	
BENEFÍCIOS DO WATSU NA DOR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS COM FIBROMIALGIA	20
Glaukus Regiani Bueno	
OCORRÊNCIA DE QUEDAS E SUAS CARACTERÍSTICAS EM IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE NA CIDADE DE LONDRINA-PR	21
Ingrid Iyuri Salvador Yoshihara	
A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ASSIS NOS ANOS DE 2003-2012: ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS	22
Bruna Oliveira da SILVA	
ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE	23
Juliana Hegeto de Souza	
VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL EM ATIVIDADES	24
Mateus Dias Antunes	
ALIMENTAÇÃO SAUDAVEL PARA IDOSOS: PRÁTICAS INTERATIVAS E CULINÁRIAS	25
Adrielle Guerra Borges	
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E EQUILÍBRIO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO SOCIAL EM MARINGÁ-PR	26
Adriane Behring Bianchi	
O IDOSO E O USO DE DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
Aline Cristina Monteiro Ferreira;	
ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DE MARINGÁ-PR	28
Adriane Behring Bianchi	
O IMPACTO DA DOENÇA DE PARKINSON NO SONO E NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR: ESTUDO DE CASO	29
Allan dos Santos da Silva	
FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA DOMICILIAR NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UBS DE LONDRINA-PR	30

Laisa Pieruzi Lima	
ESTUDO COMPARATIVO DA QUALIDADE DE VIDA DE 2 GRUPOS DE IDOSOS DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES UTILIZANDO-SE DE QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL	31
Higor Afonso Pereira da Silva	
OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO PELA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	32
Sérgio Murilo Ferreiras	
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR – PTS	33
Jaqueline Vaz Dias dos Santos	
FEMINIZAÇÃO DA VELHICE E VIUVEZ EM IDOSAS	34
André Ulian Dall Evedove	
DEPENDENCIA FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE LONDRINA-PR	35
Isabela Tobias Loureiro Motta	
NEM TODO TREMOR É PARKINSON	36
Rafael Eiras de Barros Pinto	
IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO: UM DISCURSO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM PEQUENO MUNICÍPIO	37
Rosângela Cabral	
O TREMOR EM IDOSOS	38
Cristiane de Souza Gonçalves	
VISITA DOMICILIAR: ESPAÇO POTENTE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O IDOSO	39
Josiane Moreira Germano	
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR – PTS	40
Luana Porphirio	
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO IBIPORÃ-PR	41
Juan Francisco Castanedo Granda	

CIRCUITO FÍSICO E FUNCIONAL PARA IDOSOS: A EXPERIÊNCIA DO PROCERE/DEF/UEM	42
Aline Vespa dos Santos	
SENESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS FÍSICOS E NUTRICIONAIS	43
Ayanne Rodrigues Cambiriba	
ENVELHECIMENTO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: ESTUDO TEÓRICO	44
Bruna Rafaele Milhorini Greinert	
TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS	45
Marília Rosa de Oliveira	
CAPACIDADE DE EXERCÍCIO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE	46
Glaukus Regiani Bueno	
A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO VOLUNTÁRIO DE CUIDADORES COM 20 ANOS DE HISTÓRIA	47
Arhtur Eugênio Crepaldi Vigato	
CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES NA TERCEIRA IDADE	48
Mateus Dias Antunes	
IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE : RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
Eliane Barbieri	
MARCHA NA TERCEIRA IDADE: CARACTERÍSTICAS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO	50
Ayanne Rodrigues Cambiriba	
TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS	51
Marília Rosa de Oliveira	
INVESTIGANDO O PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DE PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS-SUS	52
Arhtur Eugênio Crepaldi Vigato	
OS BENEFÍCIOS ALCANÇADOS COM O USO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM MAL DE PARKINSON	53

Tatiane Romanini Rodrigues Alencar	
O PAPEL DO CUIDADOR FAMILIAR À SAÚDE DO IDOSO	54
Bruna Rafaele Milhorini Greinert	
INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS	55
Fábio Ricardo Acencio	

## IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Barbieri\*, Márcia Paladini\*, Janete Caldeira da Silva\*\*, Rosana Aparecida Gobato Machado\*\*,Diego Henrique Silva \*\*, Júlia Candida Villas Boas Alonso\*\*\*

\*Enfermeiras Do Hospital São Lucas / Sertanópolis Pr.

\*\*Administrativo do Hospital São Lucas/SERMUSA

\*\*\* Enfermeira da 17° Regional de Saúde

**Introdução:**A segurança do paciente é uma preocupação muito antiga, inclusive citada no juramento de Hipócrates :“Aplicarei os regimes para o bem do doente, segundo o meu poder e meu entendimento, nunca para causar dano ou mal para alguém”.Implantamos o Núcleo de Segurança do Paciente, responsável pela elaboração do Plano de Segurança do Paciente (PSP) e para isto foram desenvolvidas ações de reconhecimento dos riscos de acordo com a nossa realidade.**Objetivos:**Relatar as experiências e analisar as repercussões na implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em um hospital localizado em Sertanópolis Pr. no ano de 2016. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo realizado junto aos trabalhadores do serviço, por meio de avaliações em relação ao processo de trabalho. Observamos que aproximadamente 62% dos internamentos são de pessoas idosas, fez-se necessário implantar medidas que contemplassem a avaliação de risco do paciente, garantindo o cuidado multiprofissional em um ambiente seguro, e também promover a educação do paciente, familiares e profissionais. Os fatores de risco foram identificados, e observado alterações importantes no idoso apresentando necessidade de medidas imediatas, em resposta às metas a serem alcançadas foi implantado a ficha de acolhimento ,e de riscos para ser preenchida no momento da internação e sistema de crachás para acompanhantes e visitantes, com folder explicativo com orientações aos familiares e usuários no intuito de promover um ambiente mais seguro, com maior qualidade no serviço, além de cursos para funcionários visando promover uma educação permanente, uma equipe envolvida para atingir resultados efetivos. **Resultado:**No presente estudo é possível destacar avanços importantes no que dizem respeito às mudanças observadas no processo de trabalho por meio da implantação do plano de segurança,quais sejam: ampliação do acesso aos serviços pelos usuários; humanização das relações em serviço; potencialização do conhecimento e fortalecimento do trabalho em equipe, identificação da características principais do nosso usuário.**Conclusão:**As estratégias implementadas no Plano de Segurança do Paciente no Hospital São Lucas, tem se consolidado, gerando mobilização e compromissos coletivos culminando com uma melhor qualidade da assistência aos usuários. É preciso deixar claro que ainda estamos em processo de implantação, e este processo possui suas dificuldades que para vencê-las necessitamos que a equipe continue envolvida.

## CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES NA TERCEIRA IDADE

Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*, Ayanne Rodrigues Cambiriba, Rose Mari Bennemann, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini.

Centro Universitário Cesumar. UNICESUMAR- PR

\* Bolsista da CAPES

**Objetivo:** Compilar dados sobre a relação entre a atividade física e a alimentação na constipação intestinal em idosos. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos a partir dos descritores: Constipation, Elderly, Exercise, ElderlyNutrition, Health Promotion. As bases de dados utilizadas foram a Lilacs e Scielo. **Resultados:** O estilo de vida, ingestão de líquidos inadequados e inatividade física são alguns fatores que influenciam a presença de constipação intestinal. Deve-se ressaltar que a constipação intestinal não é uma consequência da senescência, pois a maioria dos idosos saudáveis apresenta uma função intestinal normal. Algumas alterações sensoriais são decorrentes do processo do envelhecimento, tais como sensibilidade diminuída ao paladar doce, amargo, azedo e salgado, declínio da acuidade visual, olfato e audição, evidenciando um dos principais fatores no declínio da ingestão de alimentos nos idosos. Problemas de mastigação, dificuldade de alimentação e dor também interferem na qualidade de vida dos idosos. Por outro lado, a incapacidade funcional pode afetar o estado nutricional dos idosos, pois existem fatores que impossibilitam a ingestão de nutrientes nas refeições, como por exemplo, limitações físicas e dependência para realizar as atividades de vida diária. Com o aumento da idade, as aptidões funcionais do organismo e as capacidades físicas sofrem um declínio, aumentando o risco de inatividade física nos idosos. Por isso, os idosos apresentam um nível inferior de atividade física, quando comparado com outros grupos etários. Existe uma relação inversa entre atividade física e o surgimento de alterações gastrointestinais, pois a atividade física diminui o tempo de trânsito intestinal. Neste cenário, o efeito do exercício sobre o trato gastrointestinal pode reduzir a prevalência de câncer de cólon e da constipação. **Conclusão:** A prática de atividade física e hábitos alimentares estão relacionados com a constipação intestinal em idosos. Dessa forma é importante uma intervenção de conscientização da população idosa quanto aos hábitos alimentares e atividade física e suas consequências para promoção da saúde.

## PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DE GOIÁS

Sara da Silva Khalil\*, Maria Cristina Soares Rodrigues\* Omar Arafat Kdudsi Khalil\*\*

\* Universidade de Brasília (UnB).

\*\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) *Campus* Londrina.

Agradecimento: CAPES.

**Introdução:** O Brasil está em rápido processo de envelhecimento, demandando ampliação e aprimoramento da atenção à saúde dos idosos. A intensificação do envelhecimento populacional associada à diminuição na capacidade da família em dar cuidados necessários aos mais idosos leva ao aumento na demanda por instituições de longa permanência (ILPIs), na qual cuidados e assistências de saúde, como a farmacoterapia são prestados. É comum no Brasil que o enfermeiro seja o profissional com maior qualificação que faça o elo entre o prescritor e o idoso e assim é importante sua atuação e atualização em farmacologia para prestar uma assistência com segurança e qualidade.

**Objetivo:** Este trabalho objetivou avaliar o perfil do uso de medicamentos entre idosos de uma ILPI de Goiás.

**Métodos:** Foram avaliadas as prescrições dos prontuários de 77 idosos entre janeiro e fevereiro de 2016 e os medicamentos utilizados pelos idosos foram classificados de acordo com os níveis do sistema de classificação *Anatomical Therapeutic Chemical* da WHO *Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology*.

**Resultados e Discussão:** Foram prescritos 285 medicamentos para os idosos da ILPI – média de 3,7 por idoso. Os dez medicamentos mais prescritos representaram mais da metade de todas as prescrições (51,22%), sendo os sistemas cardiovascular e nervoso os mais prevalentes em relação à classificação ATC 1º nível (45,51% e 23,59% respectivamente). Juntos, representaram mais de dois terços de todas as prescrições. Estes dois sistemas também estão entre os mais descritos em vários estudos de uso de medicamentos utilizados por idosos, institucionalizados ou não. Os medicamentos que atuam nestes sistemas foram os mais utilizados devido ao fato das doenças crônico-degenerativas atingirem de modo mais acentuado os idosos. **Considerações Finais:** Para os profissionais que prestam assistência aos idosos, a análise do perfil de utilização de medicamentos permite a obtenção de dados que podem direcionar uma atenção e cuidados maiores para áreas e sistemas em que são mais prevalentes, como os sistemas nervoso e cardiovascular.

## AValiação de Medidas de Prevenção de Lesões de Pele em Idosos Hospitalizados

Ellen Nogueira da Silva\*\*, Mara Solange Gomes Dellaroza\*

\*Universidade Estadual de Londrina. UEL/PR

\*\* Estudante de Enfermagem. UEL/PR

**Introdução:** Com o aumento da demanda de pacientes idosos internados, tem se tornado indispensável uma maior atenção, relacionada à prevenção de agravos de saúde, dentre eles as úlceras por pressão se destacam devido ao impacto na qualidade de vida. (SILVEIRA,2013).

**Objetivo:** avaliar medidas de prevenção de lesões de pele prescritas e realizadas em idosos hospitalizados em um serviço de nível terciário, conforme o risco classificado pela Escala de Braden. **Método:** transversal. Coleta de dados realizada em hospital público terciário, em prontuários e por meio de entrevista com idoso no mínimo com 48 horas de internação ou acompanhante. Foram excluídos os idosos sem condições de responder a entrevista, e que não possuíam cuidador habilitado, após três tentativas de realização da coleta. Foi excluído, também, o acompanhante que não tivesse permanecido no mínimo 4 horas seguida com o paciente, antes da realização da entrevista. Análise de dados realizada no programa Epi Info 7.1.4. Aprovado pelo Comitê de Ética CAAE394013144.0000.5231.

**Resultados:** O “n” pesquisado foi 141 idosos, com perda de 36%. Sessenta e quatro por cento dos idosos referiram raça branca, 71,6% mulheres, idade média foi 71 anos, escolaridade média 3,81 anos e escore médio do MEEM foi 14,14. A frequência de não prescrição de uso de recursos para aliviar a pressão e mudança de decúbito foi entre 70 e 87% e entre 90 e 95% de prescrição de cabeceira elevada independentes do risco avaliado. Observou-se 55,7% dos idosos com risco de UPP tiveram as proeminências ósseas protegidas, mudança de decúbito foi realizada em 23%, segundo relato do idoso ou acompanhante. Manutenção da cabeceira elevada ocorreu para 73% a 85% respectivamente para os idosos sem e com risco de UPP. A hidratação da pele não foi realizada para aproximadamente 40% dos idosos com risco e 73% para aqueles sem risco. O registro de condições de pele ocorre entre 42 e 45% dos idosos sem e com risco respectivamente. **Conclusão:** O risco para UPP não é um direcionador dos cuidados prescritos e realizados na prevenção de úlceras.

## ANSIEDADE DOS CUIDADORES DE IDOSOS EM BAIROS DE PERIFERIA DE LONDRINA – PR

Autores: Telma Mara Trevisan\*; Adriana Marcia Raimundo\*; Juliana Cristina Trevisan Santos\*\*; Gisele Carolina Trevisan Santos\*\*\*.

\*Enfermeira da Prefeitura Municipal de Londrina.

\*\*Colaboradora, graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*\* Colaboradora, graduanda de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná.

**Introdução:** Estudos apontam que o Brasil será nas próximas décadas o sexto país com maior percentual de idosos. No entanto, o atual sistema público não está preparado para a demanda resultante deste evento e o cuidado ao ancião por vezes é prestado no próprio domicílio pela família, que acaba desempenhando um trabalho exaustivo, pois além da assistência ao idoso, o cuidador frequentemente tem que conciliar tempo para a vida profissional e pessoal. **Objetivo:** Verificar o grau de ansiedade pelos cuidadores, suas dificuldades e de que forma podem ser ajudados. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo. População: foram entrevistados 45 cuidadores de idosos, acima de 18 anos, cadastrados e acompanhados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em duas Unidades de Saúde da região Oeste de Londrina. O instrumento de pesquisa abrangeu dados sócio-demográficos do cuidador; frequência de atividades de lazer, comorbidades, autotaxação de grau de ansiedade, responsabilidades com o idoso e se cuidaria de outro idoso. Realizou-se a análise exploratória por estatística descritiva e posteriormente foram aplicados testes estatísticos de correlação com os softwares Bioestat 5.0 e Statistic 6.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniFil, parecer 175423. **Resultados:** Dentre os sujeitos, 82% são mulheres com idade entre 40 a 49 anos e 18% homens, sendo a idade prevalente 30 a 49 anos. A maioria dos entrevistados sente a pressão psicológica decorrente do ato de ser cuidador, com os homens absorvendo os impactos mais naturalmente: 43% das mulheres perceberam a diferença no grau de ansiedade após o início dos cuidados e 73% dos homens não souberam identificar quando essa ansiedade começou. As comorbidades mais prevalentes nos cuidadores foram dores lombares (40,7%), depressão (39%), hipertensão (37,3%) e artrite e reumatismo (37,3%). Quanto à jornada de cuidado, 41% das mulheres o fazem por mais de 10 horas diárias, enquanto outras 35% e 37% dos homens cuidam por um período de 7 a 9 horas. Apesar dos percalços, mais da metade dos cuidadores de ambos os sexos (62% feminino e 59% masculino) afirmaram que cuidariam de outro idoso. **Conclusão:** A situação de estresse e ansiedade do cuidador pode ser melhorada se houver uma melhor distribuição das responsabilidades com o idoso pela família e se a equipe de saúde do bairro puder propiciar um atendimento direcionado às suas reais necessidades, capacitando-o e dando-lhe suporte nos momentos cruciais.

## DEPRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: PAPEL DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO

Rafaela Sterza da Silva\*, Adrielle Karine Pesce Guerra Borges\*, Camila Dalcól\*, Gabriela Machado Ezaias\*, Juliane Pagliari Araújo\*, Rejane Furuya\*, Cesar Aparecido Junior de Carvalho\*, Gabrielle Jacklin Eler\*, Rosana Cláudia de Assunção\*, Marcia Regina Terra\*\*

\* Docentes do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Londrina.

\*\* Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina (INESUL).

Instituto Federal do Paraná IFPR / Campus Londrina.

**Introdução:** O envelhecimento é o processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo. Quando o idoso perde sua autonomia, devido aos desafios enfrentados na velhice, sua autoestima torna-se baixa e conseqüentemente o leva a autodepreciação. **Objetivos:** Identificar fatores desencadeadores da depressão em idosos institucionalizados e destacar o papel da enfermagem na recuperação do idoso. **Metodologia:** O presente estudo é do tipo revisão bibliográfica, onde foi realizado o levantamento nas últimas décadas em livros, periódicos, bancos de dados tais como: periódicos CAPES, Lilacs, PubMed, Scielo e Web of Science. **Desenvolvimento:** Hábitos e costumes do idoso, como educação familiar e administração do lar, acabam tornando a relação e a convivência familiar muito conflituosa, o que os levam a decidirem viver em asilos. Além disso, os idosos podem ser tratados como peso e gerar frequentes atritos que os levam a sentirem-se solitários, abandonados e desprezados, e conseqüentemente levando-os a depressão. Assim, a família ou até mesmo o próprio idoso opta pela institucionalização. Quando institucionalizados os idosos tem uma maior probabilidade de apresentar sentimentos depressivos. Por outro lado, a promoção do envelhecimento saudável pelos profissionais ajuda o idoso a manter sua autonomia e autoestima, pois envelhecimento saudável não significa ausência de limitação, mas a aquisição de novas adaptações que sejam aceitáveis para o idoso devido ao processo de envelhecimento. Entre alguns meios para a amenização das conseqüências causadas pela depressão em idosos podemos citar o auxílio ao paciente depressivo na identificação de ações e atividades anteriormente prazerosas visando adapta-las em seu convívio de acordo com suas condições, orientação ao paciente buscando pensamentos positivos e a eliminação de conflitos e frustrações por meio de atividades. A enfermagem após a identificação das necessidades e problemas apresentados auxiliará na manutenção das habilidades físicas e na criação de um ambiente que favoreça bem-estar psicossocial e espiritual, através da participação ativa, melhorando assim sua qualidade de vida. **Conclusão:** Assim concluímos que a enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar torna-se fundamental na recuperação do idoso depressivo, pois irá ajuda-lo a obter uma melhoria em sua qualidade de vida através da prestação de uma assistência humanizada e integral.

## EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Bruna Eduarda Lombardi Mendonça\*, Juliana Gabrielle Santos Arnaldo\*\*, Maria Cristina Cescatto Bobroff\*\*\*.

Universidade Estadual de Londrina. UEL- PR

**Introdução:** A enfermagem tem como ênfase o cuidado com o ser humano. Os cuidados paliativos têm como objetivo uma abordagem holística do ser humano e promoção da qualidade de vida, devendo ser estabelecido desde o diagnóstico e aumentando conforme a necessidade do cliente. **Objetivo:** relatar a experiência e atividades desenvolvidas pelos residentes de enfermagem de Cuidados Intensivos do Adulto em uma unidade de cuidados paliativos. **Método:** trata-se de um relato de experiência. **Resultados:** cada residente estagiou durante quatro semanas na unidade. Realizaram-se visitas multiprofissionais domiciliares aos pacientes com uma média de idade entre 42 e 76 anos. Dentro dessas visitas, realizaram junto a equipe escuta ativa do paciente e dos familiares, estabeleceu-se um plano de cuidados e alívio da dor. Na residência ainda foram realizados exame físico, administração de medicamentos via subcutânea e intramuscular, cateterismo vesical de demora e troca de curativos. Acompanhou-se consultas ambulatoriais em que o foco eram a busca da qualidade de vida para os clientes, sendo estes pacientes em tratamento curativo e paliativos. Oportunizou-se o atendimento aos pacientes hospitalizados para controle de dor e em fase final de estágio da doença, trabalhando o planejamento da enfermeira, a preparação para casos de alta e enfrentamento para o óbito pelos familiares. Vivenciando os princípios dos cuidados paliativos: na primeira visita domiciliar a R1 afirma “Foi possível ver todo o processo de adaptação da rotina familiar e a sobrecarga do cuidador principal”. Também cita “Observar o trabalho da equipe em cuidar principalmente das dores e controle dos sintomas mostrou-me outro olhar sobre a doença terminal”. **Conclusão:** A experiência na unidade contribui de forma significativa para o enfermeiro em sua formação profissional e humana, sendo que o tema cuidados paliativos é algo inovador e pouco explorado na graduação e pós-graduação em enfermagem.

## CONVIVENDO COM O ALZHEIMER: A EXPERIÊNCIA DO BINÔMIO IDOSO E CUIDADOR

Fabiane Berto\*, Adrielle Guerra Borges\*\*, Camila Dalcól\*\*, Cesar Aparecido Junior de Carvalho\*\*, Gabriela Paulino\*\*, Gabrielle Jacklin Eler\*\*, Juliane Pagliari Araújo\*\*, Rafaela Sterza\*\*, Rejane Furuya\*\*, Rosana Cláudia de Assunção\*\*.

\*Técnica de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Câmpus Londrina

\*\* Docentes do Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Câmpus Londrina

**Introdução:** A longevidade traz consigo diversos desafios, de modo especial para o setor Saúde. Uma das principais funções que declinam progressivamente no processo de envelhecimento é o neurológico, destacando-se a Doença de Alzheimer (D.A.). **Objetivo:** Analisar a percepção de um idoso portador da doença de Alzheimer e uma cuidadora sobre a doença. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, no qual realizaram-se duas entrevistas distintas, uma com um paciente diagnosticado com a D.A. há cerca de 2 anos e uma com a filha de um paciente também portador da doença há 8 anos. Foram realizadas perguntas abertas abordando o significado da doença e mudanças no cotidiano social e familiar. Os entrevistados fazem acompanhamento periódico em uma Clínica Municipal com diversas especialidades e responderam a entrevista voluntariamente após o convite da autora. **Resultados:** O envelhecimento é visto de modo negativo pela sociedade, com perdas fisiológicas, anatômicas e funcionais do organismo. Foram observados aspectos relevantes como a percepção do indivíduo estar envelhecendo “Eu percebi que realmente estava envelhecendo, porque sempre ouvi dizer que um velho estava caducando, eu entendi que agora o velho era eu”. Evidenciou-se também a preocupação com diversas perdas como agilidade, memória, e principalmente a habilidade de desempenhar atividades cotidianas, como o ato de dirigir, presente em ambos os relatos “Sempre gostei muito de dirigir, então sempre pedi pra Deus nunca atropelar ninguém e nem bater o carro”; “Dirigir era a única coisa que lhe restava e ele também perdeu”. Também emergiu o sentimento de doar-se para cuidar do paciente, deixando muitas vezes sua própria vida e atividades em prol do outro, o auxiliando inclusive em atividades corriqueiras “Se a gente sai com ele, ele se perde, tem que estar sempre cuidando”; “Ele não consegue nem escolher as próprias roupas”. O medo do esquecimento da existência do próprio cuidador também esteve presente “Eu tenho medo dele se esquecer de mim”, bem como a percepção de estar perdendo progressivamente o familiar, “Às vezes eu o olho e nem acredito que ele não está ali inteiramente e vejo ele indo embora aos poucos”. **Conclusão:** A doença de Alzheimer traz consigo mudanças individuais e familiares, gerando com isso diversos sentimentos. Desta forma concluímos a necessidade de profissionais capacitados para lidar com pacientes e seus cuidadores, dando apoio para o enfrentamento da doença.

## O ENFRENTAMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES EM RELAÇÃO AO CUIDAR NO DOMICÍLIO

Caren Cassiolato<sup>\*</sup>, Rosana Cláudia Assunção<sup>\*\*</sup>, Juliane Pagliari Araujo<sup>\*\*</sup>, Cesar Junior Aparecido de Carvalho<sup>\*\*</sup>, Camila Dalcól<sup>\*\*</sup>, Adrielle Karine Pesce Guerra Borges<sup>\*\*</sup>, Gabrielle Jacklin Eler<sup>\*\*</sup>, Rejane Kiyomi Furuya<sup>\*\*</sup>, Rafaela Sterza da Silva

\*Aluna do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina

\*\*Docente do Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina

**Objetivo:** Conhecer a vivência dos cuidadores de idosos dependentes, no processo de cuidar no domicílio. **Método:** A coleta dos dados ocorreu em um hospital público do município de Londrina-PR, com cuidadores primários (familiares) de idosos dependentes internados na referida instituição, nos meses de setembro e outubro de 2015. A amostra foi constituída por sete cuidadores de idosos. Os dados foram coletados, através de entrevistas semiestruturadas, que foram audiogravadas, transcritas na íntegra e posteriormente, submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** Todos os participantes do estudo eram do gênero feminino e realizavam cuidados domiciliares aos seus familiares, sendo que duas estavam acompanhando a mãe, duas o marido, uma o pai, uma o sogro e uma o tio. Com relação aos idosos que são cuidados, todos possuíam mais de 80 anos. Cinco das participantes relataram já ter tido experiências anterior com o processo de cuidar no ambiente hospitalar e duas estavam passando por esse momento pela primeira vez. No cuidado domiciliar, todas as entrevistadas relataram que já realizavam essa atividade há algum tempo, sendo responsáveis por todos os cuidados. Dúvidas foram apontadas durante o cuidado domiciliar nos procedimentos de troca de fraldas, banho, alimentação por sonda nasogástrica, medicações, entre outros. Uma cuidadora relatou dificuldade pela diferença de idade entre ela e o idoso (60 anos), por ser o sogro e por ter que realizar os cuidados sozinha. Outra, por não saber ler, sente medo de trocar as medicações e horários, bem como, medo em dar banho sozinha, pois entende o risco de queda, uma vez que relatou não possuir força suficiente para impedir esta situação. Cuidados e medos com relação à alimentação foram citados por várias cuidadoras. Outras preocupações das cuidadoras foram relacionadas ao suporte do sistema público de saúde no cuidado domiciliar, relatando não ter apoio adequado. **Conclusões:** A partir desse estudo foi possível observar que os cuidadores no domicílio são em sua maioria mulheres, e que muitas dúvidas surgem, pois na maioria das vezes não recebem orientações básicas para o processo do cuidado no domicílio. Ressalta-se a necessidade de ampliar essa discussão, bem como de realizar atividade de apoio ao cuidador não profissionalizante. Desta forma, muitas reinternações poderiam ser evitadas, otimizando os recursos em saúde, bem como zelando pelas relações que envolvem ser paciente e ser cuidador, no âmbito domiciliar.

## **CORRELAÇÃO ENTRE DEPENDENCIA FUNCIONAL E FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE SAÚDE DE LONDRINA-PR.**

Nadia Dell Antonio Matroni\*; Ana Flávia de Oliveira Quadros\*; Bárbara Gonçalves Silva\*; Geovane Sawczuk\*; Giovana Labegalini Guzzi\*; Gissely Martins Santos\*; Isabela Tobias Loureiro Motta\*; Laisa Pieruzi Lima\*; Celita Salmaso Trelha\*\*; Daniela Wosiack da Silva\*\*; Fernanda Cristiane de Melo\*\*; Ligia Maria Facci\*\*; Tatiane Almeida do Carmo\*\*\*; Cynthia Modenuti Alveres\*\*\*.

\*Discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*Docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*\*Enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil – Londrina.

**Introdução:** O envelhecimento é uma realidade demográfica nas sociedades atuais e, com isso, o olhar para a qualidade de vida do idoso se amplia. A alta prevalência de doenças crônicas em idosos reduz a capacidade funcional, a independência e a autonomia e, adicionalmente, a grande ocorrência de fragilidade, devido a fatores biológicos, psicológicos e sociais, pode comprometer ainda mais a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Correlacionar o nível de fragilidade com a dependência funcional de idosos atendidos pela fisioterapia domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu pacientes com 60 anos ou mais em atendimento fisioterápico domiciliar na área de abrangência da UBS da Vila Brasil de Londrina/PR. Por meio de entrevista realizada pelos estagiários do último ano do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, todos os participantes forneceram informações pessoais e responderam aos questionários Katz, Lawton e Tilburg Frailty indicator. Para a análise estatística, os dados foram apresentados de acordo com a distribuição de normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk e a correlação foi realizada pelo teste de Spearman. O valor de significância adotado foi de 5% ( $P < 0,05$ ) e foi utilizado o programa SPSS 21. **Resultados:** Dezenove pacientes, com média de idade de 83 anos, participaram do estudo. Desses, 12 eram do gênero feminino. Seis pacientes eram casados, 11 eram viúvos e três eram solteiros. A escolaridade média foi de três anos. O número médio de medicamentos em uso foi de cinco. Treze pacientes necessitavam de cuidadores. A média do tempo de acompanhamento pela fisioterapia domiciliar foi de quatro anos. Com relação as intercorrências nos últimos 12 meses, 40% dos idosos apresentou queda e 15% hospitalizações. Na avaliação da capacidade funcional pelo questionário de Katz, 32% dos idosos foram classificados como dependentes totais. Já no questionário de Lawton, 89% dos idosos foram classificados como dependentes. O questionário Tilburg Frailty indicator indicou que a maior parte (79%) da amostra se caracterizou como idosos frágeis. Quanto à correlação entre os questionários, não houve correlação significativa entre o questionário Katz e Tilburg Frailty ( $r = - 0,424$ ,  $P = 0,07$ ), já o questionário Lawton apresentou correlação negativa moderada com o Tilburg Frailty ( $r = - 0,465$ ,  $P = 0,04$ ). **Conclusão:** Maiores níveis de fragilidade se correlacionam de maneira moderada com maior dependência funcional.

## BENEFÍCIOS DO WATSU NA DOR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS COM FIBROMIALGIA

Glaukus Regiani Bueno\*, Milena Panício Vertuan, Amanda Miquilin, Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*, Rosangela Cocco Morales, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini, Tiago Franklin Rodrigues Lucena

Centro Universitário Cesumar - UniCesumar  
Bolsista da CAPES

**Objetivo:** Analisar os efeitos do Watsu na qualidade de vida e no quadro algico de idosas com fibromialgia. **Método:** Trata-se de um estudo de caso que foi realizado na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Para avaliar a qualidade de vida das idosas utilizou-se o instrumento Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36) e foi verificada a dor por meio da Escala Visual Analógica (EVA). O protocolo compreendeu 10 sessões de Watsu, sendo duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, nos meses de agosto e setembro de 2015. Ao final da intervenção todas as idosas foram submetidas à reavaliação com os mesmos procedimentos da avaliação inicial. Para comparar as variáveis iniciais e finais foi utilizado o teste (pareado) de Wilcoxon. Foram consideradas significativas as comparações considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** Por meio da comparação entre as avaliações inicial e final ficou evidenciado aumento estatisticamente significativo na Capacidade Funcional ( $p=0,004$ ), Limitação por aspectos físicos ( $p=0,013$ ), Dor ( $p=0,008$ ), Vitalidade ( $p<0,001$ ), Limitação por aspectos emocionais ( $p=0,020$ ) Saúde mental ( $p=0,007$ ). Os domínios que não apresentaram aumento estatístico foram o Estado Geral de Saúde e os Aspectos Sociais. Os escores da EVA que quanto maior, mais intensa a dor referida, foi estatisticamente menor na segunda avaliação ( $p=<0,001$ ). **Conclusão:** Os resultados indicam que por meio do Watsu é possível reduzir a dor e melhorar a qualidade de vida de idosas com fibromialgia.

## OCORRÊNCIA DE QUEDAS E SUAS CARACTERÍSTICAS EM IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE NA CIDADE DE LONDRINA-PR

Ingrid Iyuri Salvador Yoshihara<sup>1</sup>, Júlia Marson Marquioli<sup>2</sup>, Fernanda Cristina de Melo<sup>3</sup>, Celita Salmaso Trelha<sup>3</sup>, Eliane Aguiar Petri Nahas<sup>4</sup>, Jorge Neto Nahas<sup>4</sup>

1. Acadêmica da Universidade Estadual de Londrina – UEL-PR
2. Mestranda em Ciências da Reabilitação pelo Programa Associado UEL/UNOPAR -PR
3. Docente da Universidade Estadual de Londrina – UEL-PR
4. Docente da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Paulista – UNESP-SP

**Introdução:** O processo de envelhecimento é crescente no Brasil e no mundo, e é acompanhado de degeneração física de vários sistemas, entre eles, o sistema musculoesquelético, comprometendo o equilíbrio e a independência física dos idosos. Tais alterações podem predispor à ocorrência de quedas, que é um problema frequente entre idosos, levando a várias complicações como hospitalizações, fraturas, dependência parcial ou total e até mesmo o óbito. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência e as características das quedas em idosas residentes na comunidade. **Metodologia:** Estudo clínico, analítico e transversal, com uma amostra composta de mulheres idosas entre 60 e 65 anos residentes na comunidade, da cidade de Londrina-PR. As coletas foram realizadas no Ambulatório de Fisioterapia do Centro de Atendimento Social Ágape, por meio de questionário socioeconômico e dados sobre a ocorrência de quedas. Os dados foram organizados e digitados duplamente no software Microsoft Excel e foi realizada a análise descritiva dos dados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina conforme o parecer 257/2014. **Resultados:** Participaram do estudo 104 mulheres, entre 60 e 65 anos, média de 62,3 ( $\pm 1,66$ ). Foi observado que 33 (31,7%), sofreram quedas no último ano, e dessas 24 (72,73%) relataram um episódio. O local de maior ocorrência de quedas foi na rua, com 21 quedas (63,6%), seguida por quedas em casa com 15 quedas (45,5%) e 6 quedas (18,2%) em outros locais. As principais causas de quedas apontadas nesse estudo foram 18 quedas por (54,5%) tropeço, 10 quedas por (30,3%) escorregão e 3 (9,1%) quedas por tontura ou desmaio, 7 (21,2%) não sabem o motivo e 4 (12,1%) por outras causas. **Conclusão:** O estudo demonstrou importante prevalência de quedas entre idosas da comunidade, sendo a rua o local de maior ocorrência e o tropeço principal causa. Tais dados demonstram que a população idosa merece especial atenção e devem ser estimulados programas de prevenção de quedas junto à comunidade.

## A SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO HIV/AIDS EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE ASSIS NOS ANOS DE 2003-2012: ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIIS

Bruna Oliveira da SILVA\*, Fernanda Cenci QUEIROZ\*\*, Daiane Suele BRAVO\*\*\*.

\*, \*\* Fundação Educacional do Município de Assis

\*\*\* Universidade Estadual do Norte do Paraná

**Objetivo:** Descrever a trajetória da epidemia do HIV/AIDS no idoso no Município de Assis, localizando os períodos em que a epidemia no idoso se fez mais intensa e identificar qual o gênero vem sendo mais acometida pela doença.

**Método:** A pesquisa caracterizou-se por ser de caráter documental, com intuito de coletar dados epidemiológicos da infecção ao HIV em idosos no município de Assis. Esses dados foram solicitados para a vigilância epidemiológica do município e comparados com os dados dos boletins epidemiológicos do estado de São Paulo e do Brasil. Após obter os dados epidemiológicos do município de Assis, os mesmos foram analisados na realidade do município a fim de responder os objetivos desta pesquisa. Os mesmos foram comparados com os dados do estado de São Paulo e Brasil, com o objetivo de compreender as semelhanças e as diferenças desta epidemia na região local com a estadual e nacional. **Resultados:** Evidencia-se que não foram encontrados dados referente ao ano de 2004, o que sugere que, não houveram casos notificados neste período ou existiram falha nas notificações deste ano, que não possibilitou a consulta desta fonte. Foi possível observar que o maior índice de notificações foi no ano de 2006, onde foram notificados 1 homem e 2 mulheres. Em contrapartida já no ano de 2012 não houveram nenhum caso. A incidência de casos de idosos no Município se mostra constante, ou seja, de 2003-2012 não houve um ano com destaque significativo. Essa característica do Município de Assis reflete um comportamento também observado no estado de São Paulo, pois segundo dados do boletim epidemiológico de 2012 os casos de AIDS em Idosos se mantiveram proporcional sem picos alarmantes. Pode-se observar também que em relação ao gênero as mulheres estão sendo mais infectadas que os homens num total de 6 homens e 8 mulheres na cidade de Assis, diferente dos resultados de São Paulo nos quais a incidência foi maior em homens, no total de 2003-2012, foram 14 idosos infectados. **Conclusão:** Através da realização deste estudo, percebe-se que a incidências de casos de HIV em idosos no município de Assis, não obteve aumento significativo ao longo dos anos, assim como o estado de São Paulo, que também possui essa mesma realidade. Entretanto é necessário maior envolvimento dos profissionais da saúde com os idosos realizando orientações frente a este agravo, bem como sua prevenção.

## **ESTÁGIO DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Juliana Hegeto de Souza\*, Mathias Roberto Loch\*\*.

\*Universidade Federal de Santa Catarina/ SC

\*\*Universidade Estadual de Londrina/ PR

A prática de atividade física tem sido indicada como um importante aspecto da prevenção e tratamento da doença de Alzheimer. O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência dos estágios de mudança de comportamento para prática de atividade física no tempo livre de pessoas com doença de Alzheimer. A amostra foi composta por 37 pacientes com DA (67,5% mulheres) com idade média de 77,3 anos (DP=9,7), com variação entre 56 e 90 anos que se consultam na Policlínica Municipal de Londrina. Foi aplicado um questionário para os cuidadores de pacientes com DA no dia de sua consulta mensal previamente agendada, realizando o preenchimento durante o tempo disponível em sala de espera. Sobre a prática de atividade física no tempo livre foi realizada a seguinte pergunta para o cuidador a respeito da pessoa com doença de Alzheimer: “Em uma semana normal, você faz algum tipo de atividade física em seu tempo livre?”. Para aqueles que responderam sim, era perguntado se esta prática acontecia há mais de seis meses (estágio de manutenção) ou menos de seis meses (estágio de ação). Caso a resposta fosse negativa, era perguntado se havia intenção de começar nos próximos 30 dias (estágio de preparação), seis meses (estágio de contemplação) ou se não havia intenção de iniciar prática de atividade física no tempo livre (estágio de pré-contemplação). Para análise dos dados utilizou-se análise de frequência simples. Observou-se que 51,3% de pessoas com doença de Alzheimer estavam no estágio de pré-contemplação, 18,9%, no estágio de contemplação, 8,1% no estágio de preparação, 10,8% no estágio de ação e 10,8% no estágio de manutenção. Aproximadamente metade dos cuidadores não pretendem inserir o paciente em uma atividade física a curto nem a longo prazo.

## VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL EM ATIVIDADES LÚDICAS REALIZADAS POR IDOSAS

Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*; Veronica Said Berse, Glaukus Regiani Bueno\*, Tiago Franklin Rodrigues Lucena, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Centro Universitário Cesumar - UniCesumar

\*Bolsista da CAPES

**Introdução:** As atividades lúdicas apresentam benefícios sociais e psicológicos, como melhora da autoestima e humor, alívio de medos e tensões, além de estimular a memória e criatividade dos idosos. O lúdico atua como um instrumento para promoção da saúde, nas temáticas de educação em saúde e envelhecimento ativo. **Objetivo:** Analisar a variabilidade dos parâmetros cardiovasculares de idosas durante a realização de atividades lúdicas. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa do tipo intervencional, realizado no espaço municipal destinado a terceira idade, na cidade de Itambé, localizada no noroeste do Estado do Paraná. Foram incluídas no estudo idosas do sexo feminino, com idade entre 60 a 70 anos. As participantes preencheram um questionário semiestruturado composto de perfil sócio demográfico, como idade, estado civil e etnia. Como atividades lúdicas foram selecionados dois jogos, o bingo e caça-palavras. A frequência cardíaca (FC) e a pressão arterial (PA) foram aferidas antes do início dos jogos, após dois minutos do início e dois minutos de repouso. A resposta aguda da FC em cada jogo foi avaliada por meio de um frequencímetro e os valores da pressão arterial sistólica e diastólica foram obtidos pelo método auscultatório, com um estetoscópio e um esfignomanômetro. Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel 2010, obtendo médias e desvio padrão. **Resultados:** A frequência cardíaca aumentou durante a realização de ambos os jogos, e apresentou queda ao cessarem as atividades. Já em relação à pressão arterial média (PAM), foram observados comportamentos distintos nos dois jogos. Durante a realização do caça-palavras, a PAM diminuiu, aumentando após o término. Porém, durante a realização do bingo, a PAM aumentou, com redução apenas após o fim do jogo. Mesmo assim, a PAM após os jogos foi maior do que a PAM nos momentos que antecederam as atividades. **Conclusão:** A variabilidade da PA e da FC observadas durante o bingo e o caça-palavras indicam que as alterações no trabalho cardiovascular podem ser obtidas não apenas nas atividades físicas, mas também em atividades lúdicas realizadas pelas idosas.

## ALIMENTAÇÃO SAUĐAVEL PARA IDOSOS: PRÁTICAS INTERATIVAS E CULINÁRIAS

Adrielle Guerra Borges\*, Adriana Martins Gallo\*, Camila Dalcól\*, Cesar Aparecido Junior de Carvalho\*, Gabriela Paulino\*, Gabrielle Jacklin Eler\*, Juliane Pagliari Araújo\*, Rafaela Sterza\*, Rejane Furuya\*, Rosana Cláudia de Assunção\*

\*Docentes do Curso Técnico de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná – Londrina/ PR

**Caracterização do problema:** Com aumento da expectativa de vida da população brasileira, é fundamental realizar atividades educativas em saúde que contribuam para a promoção da qualidade de vida dos idosos. A alimentação é um fator determinante no que diz respeito à saúde deste grupo, sendo propostos pelo Ministério da Saúde (2010) dez passos para uma alimentação saudável para pessoas idosas. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos técnicos em enfermagem na realização de educação em saúde sobre alimentação saudável para idosos. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada com 25 idosos, de ambos os sexos, moradores de Londrina, que participam semanalmente de um grupo da terceira idade promovido pela Unidade Básica de Saúde local. Em novembro de 2015, nas dependências de um espaço de convivência, foi desenvolvida a proposta concomitante ao componente curricular estágio em saúde do idoso/ 4º semestre do curso Técnico de Enfermagem. O tema foi sugerido previamente pelos próprios idosos, sendo os estudantes divididos em três grupos para o preparo e realização da atividade. O primeiro grupo abordou os 10 passos para alimentação saudável para pessoas idosas, utilizando papel kraft, figuras, pratos, talheres, copos e xícaras. O segundo expôs a pirâmide alimentar de maneira interativa, por meio de colagem de figuras de alimentos, no primeiro momento aleatoriamente conforme entendimento dos participantes e em um segundo momento após explicações dos alunos. O terceiro grupo realizou uma prática culinária, ensinando o preparo de um bolo. Para finalizar a ação de forma descontraída, realizou-se a degustação do bolo e também de chá de ervas que haviam sido preparados pelos alunos. **Resultados alcançados e recomendações:** Os idosos mostraram-se receptivos, fizeram perguntas, retiraram dúvidas, demonstraram-se satisfeitos. As estratégias utilizadas propiciou a interação entre estudantes e participantes, e facilitou a compreensão sobre o tema, permitindo constatar a importância de realizar educação em saúde para a população idosa de modo interativo e dinâmico. Sugerimos que outros temas de interesse dos idosos sejam abordados de forma prática e interativa, tornando-se significativo para os envolvidos e colaborando para a qualidade de vida do idoso.

## PERFIL ANTROPOMÉTRICO E EQUILÍBRIO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO SOCIAL EM MARINGÁ-PR

Adriane Behring Bianchi\*, Mateus Dias Antunes\*, Carolina Arnaut dos Santos, Danilo Francisco da Silva Marçal\*, Bruna Rafaela Milhorini Greinert\*, Tiago Franklin Rodrigues Lucena, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Centro Universitário de Maringá – UniCesumar

\* Bolsista da CAPES

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi identificar o perfil antropométrico e o equilíbrio de idosos que frequentam o Serviço Social do Comércio (SESC) de Maringá-PR. **Metodologia:** Estudo quantitativo, de caráter transversal. Participaram da pesquisa 47 idosos, de ambos os sexos, que frequentavam as atividades de dança circular e coral, oferecidas pelo SESC de Maringá. As variáveis antropométricas mensuradas foram o peso, estatura e índice de massa corporal (IMC). O peso corporal foi mensurado em quilogramas, utilizando uma balança digital. A estatura foi mensurada em metros, por meio de uma fita métrica. Já o IMC foi obtido pela divisão do peso (kg) pela estatura ( $m^2$ ), obtendo um valor em  $Kg/M^2$ . O IMC foi classificado de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, que classifica em baixo peso ( $IMC < 23 \text{ Kg}/M^2$ ); peso adequado ( $IMC$  entre 23 e  $28 \text{ Kg}/M^2$ ); excesso de peso ( $IMC$  entre 28 e  $30 \text{ Kg}/M^2$ ); e obesidade, ( $IMC > 30 \text{ Kg}/M^2$ ). O equilíbrio foi avaliado por meio da Escala de Berg que é um instrumento validado, elaborado para avaliar o equilíbrio em 14 tarefas que representam as atividades da vida diária. Cada item possui uma escala ordinal de cinco alternativas variando de zero a quatro pontos, sendo zero referente a incapacidade de realizar a tarefa e quatro pontos, independência na realização da tarefa. Dessa forma, ao completar o teste, o avaliado poderá atingir a pontuação máxima de 56 pontos, sendo que a pontuação inferior a 45 pontos é indicativo de risco de quedas. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** A média de idade dos idosos foi de  $69 \pm 5,32$  anos, sendo 41 (87,23%) do sexo feminino e seis (12,77%) do sexo masculino. Na avaliação antropométrica, a média encontrada foi de  $26,93 \pm 4,58 \text{ Kg}/M^2$ , sendo que 25 idosos (53,20%) apresentaram peso adequado, seis (12,76%) estavam abaixo do peso, sete indivíduos (14,89%) acima do peso e nove (19,15%) encontravam-se em obesidade. Já em relação ao equilíbrio, a média foi de  $54,56 \pm 4,69$  pontos. **Conclusão:** Os resultados do presente estudo demonstram que a maioria dos idosos participantes do SESC em Maringá-PR apresenta perfil antropométrico adequado e bom equilíbrio. A compreensão das características e mudanças que o processo de envelhecimento proporciona ao indivíduo é de suma importância para que ações efetivas de controle e prevenção dos fatores relacionados à saúde do idoso sejam desenvolvidas.

## O IDOSO E O USO DE DROGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: \*Aline Cristina Monteiro Ferreira; \*\*Fátima Reale Prado, \*\*\* Gleice Olga Martins Luz, \*\*\*\*Eliete Vitorelli.

Associação do Projeto Pão da Vida

\*Psicóloga da APPVida

\*\*Gerente de projetos da APPVida

\*\*\*Estagiárias de Psicologia

**Caracterização do problema:** Encontra-se na literatura uma carência em relação a estudos que relacionem o uso de substâncias psicoativas e os idosos. É possível justificar este fato pelo despreparo dos profissionais em investigar o uso na população idosa, somado a postura dos idosos que raramente expressam seu uso. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência da prática de Psicologia em uma instituição de acolhimento que acolhe pessoas em situação de rua; especificamente a participação de usuários que são idosos. **Descrição da experiência:** A Associação do projeto Pão da Vida – APPVida é uma instituição que acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade social que se encontram nas ruas. O projeto possui atualmente sete unidades que acolhem crianças, adolescentes, mulheres e homens em situação de rua. Em cada unidade é oferecido atendimento técnico do Serviço Social e da Psicologia. O serviço de Psicologia oferta escuta de apoio especializado, individual e grupal. Os grupos acontecem semanalmente com duração média de 2 duas horas e possuem como objetivo proporcionar um momento de integração, reflexão e empoderamento dos indivíduos que participam, no qual são abordados temas de interesse dos acolhidos, como por exemplo: saúde, drogas, morador de rua e a comunidade, entre outros. Nas atividades são utilizados filmes e dinâmicas psicológicas com objetivos específicos. **Resultados alcançados e Recomendações:** Observa-se que os idosos participam com frequência das atividades grupais propostas, diferentemente dos mais jovens; compartilham de experiências e se mostram disponíveis para as discussões sugeridas. Em relação ao uso de drogas, foi observado que os idosos não expõem o uso com facilidade, conforme a maioria dos mais jovens, inclusive negam para a equipe técnica e raramente procuram ajuda para a dependência química. Os idosos geralmente fazem uso de substâncias psicoativas na companhia dos mais jovens e justificam as consequências do uso, com questões de saúde física ou mental. Desta forma, tem-se realizado na instituição uma abordagem de aproximação com estes usuários idosos, de forma acolhedora ao tratar sobre o uso de drogas, e inclusive realizado alguns encaminhamentos e acompanhamento à rede de saúde, como o CAPS - AD, que alguns idosos desconhecem as ofertas dos serviços. Sendo assim, ao observar que o uso de drogas é frequente nos idosos, diferentemente do que se afirma nos estereótipos, sugere-se que os profissionais que atendem a esta população se capacitem tecnicamente para se aproximar e identificar a dependência química nos idosos, de forma que sem preconceitos ou tabus, esta população poderá assumir seus problemas com a drogadição e receber ajuda especializada para o problema.

## ESTADO COGNITIVO DE IDOSOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DE MARINGÁ-PR

Adriane Behring Bianchi\*, Mateus Dias Antunes\*, Irene Aparecida Gomes, Bruna Rafaele Milhorini Greinert\*, Ayanne Rodrigues Cambiriba, Rute Grossi Milani, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Centro Universitário de Maringá – UniCesumar

\*Bolsista da CAPES

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi identificar o estado cognitivo dos idosos participantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) de Maringá-PR. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo transversal. Foram incluídos no estudo idosos, de ambos os sexos, com idade entre 60 e 85 anos, participantes da UNATI da Universidade Estadual de Maringá. Para a caracterização da amostra, foi utilizado um questionário semiestruturado, composto por informações referentes à idade e escolaridade. Para verificar o estado cognitivo, foi aplicado o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) e para esta avaliação, foi levada em consideração a escolaridade. Para verificar se havia comprometimento cognitivo, foram utilizados os seguintes pontos de corte: indivíduos que apresentarem no mínimo o escore de 20 pontos, para aqueles sem grau de escolaridade (analfabetos ou que nunca frequentaram a escola); e 24 pontos, para idosos com pelo menos um ano de escolaridade. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Participaram do estudo 208 idosos, com média de idade de  $69 \pm 5,39$  anos, sendo 166 (79,81%) do sexo feminino e 42 (20,19%) do sexo masculino. Quanto a escolaridade, dois indivíduos (0,96%) eram analfabetos e nunca frequentaram a escola, 36 indivíduos (17,31%) apresentaram até quatro anos de estudo, 18 (8,65%) de cinco a oito anos de estudo, 68 idosos (32,69%) de nove a 11 anos e a maior parte da amostra, correspondente a 84 sujeitos (40,39%) estudaram 12 anos ou mais. Na avaliação do estado cognitivo, foi observado que a pontuação média do MEEM foi de  $27,50 \pm 2,09$  e 14 idosos (6,73%) apresentaram déficit cognitivo. **Conclusão:** Foi possível observar que o percentual de declínio cognitivo identificado na amostra foi inferior ao encontrado na literatura, fato que pode ser associado ao nível de escolaridade, visto que a maior parte da amostra apresenta ensino superior incompleto ou completo. A literatura sugere que programas educativos geram impacto positivo no desempenho cognitivo de idosos, justificando assim, o bom estado cognitivo dos idosos participantes desse estudo.

## O IMPACTO DA DOENÇA DE PARKINSON NO SONO E NA QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR: ESTUDO DE CASO

Allan dos Santos da Silva\* Isabella Ortiz Garcia, Celita Salmaso Trelha, Fernanda Cristiane de Melo

Universidade Estadual de Londrina\*

**Introdução:** A doença de Parkinson é a segunda doença neurodegenerativa mais comum, afetando 3,3% de indivíduos acima de 65 anos, é responsável por uma variedade de sintomas motores e não-motores. Com a progressão da doença, os pacientes exigem mais assistência no dia a dia e isso pode gerar impacto na vida de seus cuidadores. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi descrever o impacto da doença de Parkinson no sono e na qualidade de vida de um cuidador. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de caso, onde foram realizadas cinco visitas domiciliares vinculadas aos atendimentos dos estagiários do Curso de Fisioterapia na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil. Para a coleta de dados foi aplicado o Índice de qualidade de Sono de Pittsburgh e a Escala de Qualidade de Vida SF-36, por meio de entrevistas. **Resultados:** A cuidadora é a esposa do paciente, tem 56 anos de idade e é usuária do Sistema Único de Saúde. Verificou-se que a cuidadora apresentou pontuação compatível com má qualidade do sono e a qualidade de vida classificada também como ruim. Com o Índice de qualidade de Sono de Pittsburgh, foi evidenciado o escore final 8, de uma pontuação onde 10 é considerado distúrbios de sono, enquanto na Escala de Qualidade de Vida SF-36 os domínios revelam uma má qualidade de vida. Os resultados encontrados podem ser justificados pelas mudanças no cotidiano da cuidadora para adaptar-se junto as necessidades do seu companheiro. Além disso, a cuidadora deixa de se cuidar e não permite também ser cuidada para não ser fragilizada. **Conclusão:** A doença de Parkinson acarretou impacto negativo no sono e na qualidade de vida da cuidadora analisada. Os resultados revelam a necessidade de uma atenção especial também ao cuidador.

## FRAGILIDADE EM IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA DOMICILIAR NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DE UMA UBS DE LONDRINA-PR

Laisa Pieruzi Lima\*; Geovane Sawczuk\*; Bárbara Gonçalves Silva\*; Nadia Dell AntonioMatroni\*; Celita Salmaso Trelha\*\*; Daniela Wosiack da Silva\*\*; Fernanda Cristiane de Melo\*\*; Ligia Maria Facci\*\*; Tatiane Almeida do Carmo\*\*\*.

\*Discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*Docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*\*Enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil – Londrina

**Introdução:** Segundo projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2030 idosos com 65 anos ou mais irão representar 13,44% da população brasileira. O envelhecimento gera uma série de mudanças no indivíduo, além de condições que podem levar ao comprometimento funcional, crescente vulnerabilidade e suscetibilidade a doenças. A fragilidade é uma condição multidimensional e envolve fatores biológicos, psicológicos e sociais e tem uma prevalência elevada em idosos não institucionalizados. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência de fragilidades em idosos atendidos no domicílio pela fisioterapia na área de abrangência de uma unidade básica de saúde (UBS) de Londrina-PR. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu idosos com 60 anos ou mais, atendidos pelos estagiários de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina na área de abrangência da UBS da Vila Brasil no município de Londrina-PR. A avaliação foi realizada por meio de entrevista e inicialmente os participantes responderam a um questionário com dados pessoais e antecedentes clínicos. A fragilidade foi avaliada por meio da versão brasileira do questionário *Tilburg Frailty indicator*. **Resultados:** Participaram do estudo 19 idosos, sendo 11 sexo feminino e 8 do sexo masculino com idade entre 65 e 93 anos, média de 83,53 ( $\pm 8,17$ ) anos, o consumo médio de medicamentos foi de 4,89 ( $\pm 2,56$ ), o tempo médio de tratamento fisioterápico foi de 3,79 ( $\pm 2,40$ ) anos. Quanto à presença de cuidador 12 idosos (63,16%) necessitavam de cuidador, sendo os filhos os principais responsáveis pelo cuidado (41,66%). Em relação à ocorrência de quedas nos últimos 12 meses, 8 idosos (42,10%) sofreram quedas e quanto a hospitalização 3 (15,79%) passaram por internação. Quanto à presença de fragilidade os idosos apresentaram média de 6,68 pontos ( $\pm 2,08$ ) no escore total. Na média por domínio observou-se 3,95 ( $\pm 1,54$ ) no domínio físico, 1,84 ( $\pm 0,96$ ) no domínio psicológico e 0,84 ( $\pm 0,60$ ) no domínio social. 17 idosos (89,47%) apresentaram pontuação total igual ou superior a cinco pontos, sendo classificados como idosos frágeis, e dois idosos (10,53%) tiveram pontuação total menor que cinco pontos sendo classificados como não frágeis. **Conclusão:** No presente estudo, observou-se que idosos que recebem atendimento domiciliar de fisioterapia na área de abrangência de uma UBS da região de Londrina-PR apresentam alta ocorrência de fragilidade.

## ESTUDO COMPARATIVO DA QUALIDADE DE VIDA DE 2 GRUPOS DE IDOSOS DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES UTILIZANDO-SE DE QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL

Higor Afonso Pereira da Silva\*, Renata Cristina Acácio dos Santos\*, Lorena Souza Cota\*. Dr. Gilberto Berguio Martin\*\*,

\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR câmpus Londrina.

\*\*Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR câmpus Londrina; Secretário da Saúde de Londrina.

**Objetivo:** analisar a capacidade funcional da população geriátrica institucionalizada em um asilo e daqueles participantes de um grupo de “Terceira Idade”, na cidade de Londrina – PR, para as Atividades de Vida Diária (AVDs) e as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs). **Método:** como instrumentos de medida foram utilizadas as escalas de Lawton & Brody, além da escala de Katz. A análise dos dados obtidos baseou-se no cálculo do teste qui-quadrado, de hipóteses de relação entre variáveis sócio-demográficas selecionadas e o nível de capacidade funcional dos idosos. **População:** O estudo totalizou 30 idosos, divididos em 2 subgrupos: idosos institucionalizados em um asilo e integrantes de um grupo de idosos da “Melhor Idade” de uma comunidade da cidade de Londrina/PR com idade variando de 60 a 80 anos ou mais, independentemente de sexo, raça, religião, dentre outros fatores sócio-culturais. Foram incluídos somente os idosos sem déficit cognitivo grave ou comorbidades que prejudicassem ou impedissem a plena realização da entrevista. **Coleta de dados e análises:** Os dados foram coletados por entrevista domiciliar. Analisou-se a dependência para as AVDs e AIVDs e as principais comorbidades apresentadas em relação a ambos os grupos, dados esses coerentes com as principais referências divulgadas na área. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, parecer 1.577.625. **Resultados:** O presente trabalho revelou alto índice de dependência funcional da população asilada (53,3% em relação ao Índice de Lawton & Brody e 60% em relação ao Índice de Katz) e um alto índice de independência da população ativa do Grupo da “Terceira Idade” (86,7% em relação ao Índice de Lawton & Brody e 73,3% em relação a Katz), constatando que a maioria da população geriátrica dependente para ao menos uma atividade apresentou principalmente dificuldades para deambular, dirigir-se ao W.C e dificuldade sobre o controle da eliminação (intestinal ou vesical), além de constatar que as principais comorbidades que estão inseridas nesses grupos são bastante prevalentes independentemente das condições sócio-demográficas. **Conclusão:** constatou-se a importância de desenvolver estudos para verificar a presença de doenças crônicas degenerativas e avaliar o ambiente físico e sua influência na capacidade funcional, assim como estudos a fim de propor ações preventivas para propiciar benefícios para o prolongamento do bem-estar da população idosa dos asilos, bem como, ações frente à comunidade a fim de manter e prolongar a qualidade de vida da população idosa ativa participante do Grupo da “Terceira Idade”.

## OS DESAFIOS DO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA O IDOSO PELA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Sérgio Murilo Ferreira\*, Glaukus Regiani Bueno\*\*, Mateus Dias Antunes\*\*, Leonardo Pestillo de Oliveira.  
Centro Universitário Cesumar. UNICESUMAR- PR

\* Bolsista Institucional - Unicesumar

\* Bolsista da CAPES

**Objetivo:** Apontar os principais atravessamentos no enfrentamento da violência doméstica contra o idoso pela atenção básica em saúde. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos a partir dos descritores: Violência doméstica, Idoso, Atenção básica e Promoção da saúde. As bases de dados utilizadas foram a Scielo e Periódicos Capes. **Resultados:** Com o surgimento do estatuto do idoso, criou-se um importante instrumento para a defesa da integridade e da dignidade da pessoa idosa. Não obstante existem ainda diversos atravessamento na concretização destas políticas. Em especial na atenção básica em saúde, observa-se a existência de notórias dificuldades. Dentre os atravessamentos mais apontados, podem-se distinguir a falta de treinamento e capacitação dos profissionais de saúde, o medo dos profissionais de saúde de sofrer retaliações e censuras dos membros da comunidade, as tradições culturais que corroboram com uma visão complacente em relação a violência doméstica, a extenuante rotina de trabalho a que os profissionais de saúde que lhes dificulta dedicar uma maior atenção às situações mais complexas e, por fim, a percepção desses profissionais de uma pouca efetividade das ações de saúde neste sentido, o que é desestimulante. **Conclusão:** Ao se analisar atentamente todos os atravessamentos, pode-se concluir que eles falam da necessidade do desenvolvimento de novas tecnologias de trabalho, orientadas para o enfrentamento mais eficaz desta dificuldade. É preciso que as próximas pesquisas nesta área foquem em desenvolver estratégias e técnicas de trabalho que venham a instrumentar melhor estes profissionais, importando se preciso técnicas de trabalho aplicadas em outras áreas de conhecimento.

## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR – PTS

Jaqueline Vaz Dias dos Santos, Ana Beatriz Rocha, Jéssica Tissei Caetano.  
Universidade Estadual de Londrina. UEL/PR

**Introdução:** O Projeto Terapêutico Singular (PTS), é um conjunto de propostas e condutas terapêuticas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário. Geralmente é dedicado a situações mais complexas. O PTS contém quatro momentos, o primeiro: é o diagnóstico, que deve conter uma avaliação orgânica, psicológica e social, que possibilite uma conclusão a respeito dos riscos e da vulnerabilidade do usuário, o segundo é a definição de metas, o terceiro, a divisão de responsabilidades, e o quarto momento, onde é feita a reavaliação, para o acompanhamento da evolução das ações.

**Objetivo:** Criar um conjunto de propostas e condutas terapêuticas, para um idoso de 72 anos, em atendimento pelo serviço público de saúde, de uma UBS da cidade de Londrina. **Método:** Trata-se de um relato de caso, de um indivíduo, do sexo masculino, com 72 anos, aposentado, atendido pelo serviço público de uma UBS, da cidade de Londrina. **Resultados:** Indivíduo com registro de acompanhamento desde 2000, com histórico de diabetes mellitus, obesidade, hipertensão arterial sistêmica, paralisia infantil (aos 2 anos de idade), insuficiência cardíaca congestiva, osteoartrite de joelhos, escoliose lombar, lombalgia e úlceras grau IV em região anterior dos dois membros inferiores, desde 2013. Devido as complicações dérmicas e circulatórias causadas pela ferida, houve uma piora da qualidade de vida, com diminuição do convívio social. Após o levantamento histórico do paciente, foi realizado um conjunto de metas e objetivos, com divisão das ações e responsáveis. O indivíduo recebeu visita domiciliar da equipe nutricional, do NASF e ESF, foi realizado a indicação para consulta com equipe de saúde mental, e o mesmo recebeu orientações e atendimento pela equipe de estagiários de fisioterapia, da Universidade Estadual de Londrina, que também fizeram o levantamento de informações sobre o tratamento para úlcera com câmara hiperbárica e foram os profissionais responsáveis, por manter o vínculo da equipe com o paciente. **Conclusões:** O PTS possibilitou um melhor acompanhamento da equipe multiprofissional no caso deste paciente, propiciando um atendimento integral e eficaz. Atingindo o objetivo de promover melhora da condição atual, com planejamento a curto, médio e longo prazo, e acompanhamento das ações realizadas.

André Ulian Dall Evedove

**Introdução:** O envelhecimento populacional, consequência das baixas taxas de natalidade, fecundidade e aumento da expectativa de vida, se tornou um dos fenômenos mais estudados ultimamente na área da saúde. Outra característica importante do envelhecimento populacional é a feminização da velhice, onde há um predomínio de mulheres idosas em relação aos homens idosos. Em idosas, há uma predominância de mulheres solteiras ou de viúvas em relação as casadas. Diferentemente das idosas solteiras ou divorciadas, as viúvas convivem com o estigma social da viuvez caracterizado como o sinônimo de solidão, incidindo negativamente na qualidade de vida dessas mulheres. É inegável que a traz diversas transformações nos aspectos físicos, psicológicos e sociais, mas a viuvez pode ser considerada como sinônimo de solidão ou de libertação. **Objetivo:** Este estudo busca analisar aspectos sociais da feminização da velhice e a consequente viuvez em mulheres idosas. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada através de consultas a artigos científicos por meio de bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde), além de consultas manuais as referências bibliográficas dos artigos lidos. **Resultados:** Dentre os resultados obtidos, as mulheres vivem em média, 7(sete anos) a mais do que os homens, fato que pode ser explicado pela maior procura dos serviços de saúde pelas mulheres, políticas públicas de saúde voltadas mais a saúde da mulher e de que geralmente, os maridos são mais velhos. Entre as mulheres idosas, predominam as viúvas com relação as casadas, proporção que aumenta conforme a idade aumenta também. Estudos tem mostrado também que a relação entre cônjuges interfere no processo de viuvez, podendo ser visto como um sinônimo de solidão ou de libertação. **Conclusão:** Embora seja frequente em nossa sociedade e de ser uma condição que a maioria das pessoas estão sujeitas, viuvez é um tema escasso na literatura científica, permanecendo somente no imaginário social das pessoas. Fomentar estudos com essa temática é de extrema importância para uma abordagem mais integral na saúde de quem enviúva

## DEPENDENCIA FUNCIONAL DE IDOSOS ATENDIDOS PELA FISIOTERAPIA EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE LONDRINA-PR

Isabela Tobias Loureiro Motta\*; Ana Flávia de Oliveira Quadros\*; Bárbara Gonçalves Silva\*; Geovane Sawczuk\*; Giovana Labegalini Guzzi\*; Gissely Martins Santos\*; Laisa Pieruzi Lima\*; Nadia Dell Antonio Matroni\*; Celita Salmaso Trelha\*\*; Daniela Wosiack da Silva\*\*; Fernanda Cristiane de Melo\*\*; Ligia Maria Facci\*\*; Cynthia Modenuti Alveres\*\*\*.

\*Discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*Docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina.

\*\*\*Enfermeira responsável pela Unidade Básica de Saúde da Vila Brasil – Londrina

**Introdução:** O aumento da expectativa de vida da população, especialmente associado a uma boa qualidade de vida, geram maior longevidade da sociedade moderna. O envelhecer, mesmo sem a presença de doenças crônicas, envolve alguma perda funcional, essa expressa por diminuição de vigor, força, prontidão, velocidade de reação sistêmica e eficiência metabólica. A alta prevalência de doenças crônicas em idosos, no entanto, reduz a capacidade funcional, a independência e a autonomia, comprometendo, deste modo, a qualidade de vida desses indivíduos. A avaliação de idosos, deste modo, não deve incluir apenas a análise das doenças, mas também uma investigação dos aspectos funcionais. **Objetivo:** Classificar a dependência funcional de idosos atendidos pela fisioterapia domiciliar por meio da análise de atividades básicas de vida diárias (ABVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que incluiu pacientes com 60 anos ou mais em atendimento fisioterápico domiciliar na área de abrangência da UBS da Vila Brasil de Londrina/PR. Por meio de entrevista realizada pelos estagiários do último ano do curso de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, todos os participantes forneceram informações pessoais e responderam aos questionários Katz e Lawton para avaliação das ABVDs e AIVDs, respectivamente. **Resultados:** Vinte pacientes, com média de idade de 83 anos, participaram do estudo. Desses, 12 eram do gênero feminino. Seis pacientes eram casados, 11 eram viúvos e três eram solteiros. A escolaridade média foi de três anos. O número médio de medicamentos em uso foi de cinco. Treze pacientes necessitavam de cuidadores. A média do tempo de acompanhamento pela fisioterapia domiciliar foi de quatro anos. Com relação às intercorrências nos últimos 12 meses, 40% dos idosos apresentou queda e 15% hospitalizações. Na avaliação da capacidade funcional pelo questionário de Katz, 7 (35%) idosos foram classificados como independentes, 6 (30%) como dependentes parciais e 7 (35%) como dependentes totais. Já no questionário de Lawton, dois (10%) idosos foram classificados como independentes, 6 (30%) como dependentes leves, 4 (20%) como dependentes moderados, 5 (25%) como dependentes graves e 3 (15%) como dependentes totais. **Conclusão:** Neste estudo, a maioria dos pacientes em atendimento domiciliar pela fisioterapia apresentou algum grau de dependência ou foi considerada dependente tanto em suas ABVDs como nas AIVDs.

## NEM TODO TREMOR É PARKINSON

Autores: Rafael Eiras de Barros Pinto, Bianca Miyazawa, Jessica Rodrigues de Oliveira, Marília Rosa de Oliveira, Marcos Ap Sarria Cabrera, Andressa Brassaroto, Ingrid Paola dos Santos

**Introdução:** O parkinsonismo é uma das doenças mais comuns de movimento entre idosos. A prevalência estimada esta entre 2-15% nos indivíduos acima de 65 anos, com aumento até 52,4% na idade superior a 85 anos. A causa mais comum é doença de Parkinson seguido por parkinsonismo induzido por drogas e parkinsonismo vascular. Mas nem todo tremor é Parkinson, outras causas podem provocar sintomas similares, porém com etiologias variadas, o que caracteriza o Parkinsonismo secundário. **Objetivo:** Diferenciar a doença de Parkinson do Parkinsonismo secundário. **Desenvolvimento:** Parkinsonismo consiste em uma síndrome clínica caracterizada por alterações do movimento como: tremor, rigidez, bradicinesia, hipocinesia, acinesia e alterações posturais. As causas podem ser de origem secundária, sendo assim identificáveis, tais como: associação a fármacos, bloqueadores de dopamina, como a metoclopramida, infecções ou exposição a toxinas como monóxido de carbono ou manganês. A Doença de Parkinson enquadra-se no parkinsonismo idiopático com evidências de envolvimento neurológico mais generalizado. As intervenções serão instituídas de acordo com a etiologia da doença; se o tremor for devido a Doença de Parkinson o tratamento incluirá terapia medicamentosa com anticolinérgicos, amantadina, levodopa, inibidores da monoamina oxidase (MAOIs), inibidores da catecol-O-metiltransferase e dopaminérgicos, e tratamento cirúrgico com estimulação de áreas profundas do cérebro por meio da implantação de geradores de impulso. Em caso da Síndrome do Parkinsonismo: identificar possíveis causas secundárias do tremor e suprimi-las é a primeira intervenção. **Conclusão:** espera-se que a diferenciação destacada possa auxiliar os profissionais a distinguir a Doença de Parkinson do Parkinsonismo secundário e propor intervenções adequadas.

## IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA O IDOSO: UM DISCURSO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE UM PEQUENO MUNICÍPIO

Rosângela Cabral\*

Mara Solange G. Dellaroza\*\*

\*Instituto Federal do Paraná –IFPR e mestranda Universidade Estadual de Londrina

\*\* Docente de Enfermagem Universidade Estadual de Londrina – UEL/Pr.

**Objetivo:** Revelar a visão de profissionais da atenção primária de um pequeno município quanto a importância da atividade física para o idoso. **Método:** este estudo foi extraído de uma pesquisa de mestrado em enfermagem das autoras ainda em desenvolvimento, que utilizou como método o Estudo de caso com abordagem qualitativa de natureza descritiva; a pesquisa se deu após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, após a fase de observação da assistência e aproximação com o público alvo da pesquisa foram realizados dois grupos focais, o primeiro constituído de 6 (seis) profissionais de nível superior que atuam na atenção primária em saúde e o segundo com 11 (onze) profissionais de nível médio da atenção em saúde do município de Prado Ferreira localizado na região norte do Paraná e com uma população de 3693 habitantes e com média de 11% de idosos, foram utilizados roteiros pré-elaborados com questões norteadoras e complementares. As sessões foram gravadas e transcritas e após analisadas pela técnica de análise de conteúdo de Bardin, foram salientadas as falas de maior representatividade e agrupadas por categorias dentre as quais emerge a categoria “O idoso em meio ao envelhecimento ativo e produtivo, a doença, dependência e a vulnerabilidade sob a percepção da morte ” de onde extraiu-se os resultados relativos a atividade física e qualidade de vida do idoso. **Resultados:** As condições de vida em um município de pequeno porte são percebidas pelos profissionais como um facilitador de um envelhecimento ativo e produtivo, reconhecem também que esta condição de vida ativa faz muitas vezes com que o sentimento de utilidade esteja presente no idoso,/o trabalho ativo do idoso, dirigir, costurar, atuar de forma intelectual é citado como exemplo pelo trabalhador da atenção primária que percebe uma mudança no estilo de vida do idoso/da atualidade em comparação ao de outras gerações mais velhas e entendem que isto gera menor grau de dependência em que estes se reúnem com amigos e sentem-se com maior liberdade para atualizarem-se, namorar, viajar e outros, percebem ainda que o idoso ativo é contribuinte dentro da sociedade mesmo que com seus exemplos de vida, e pode ser livre independente de possuir instrução o que importa é a sua lucidez. A fala dos profissionais revela a compreensão de que a pessoa idosa ativa vive mais e tem maior disposição para viver, para se atualizar no avanço das tecnologias e ainda aquele idoso que está consciente da importância da atividade física para a saúde não deixa de praticá-la e com isso não se torna dependente de medicamentos e desenvolve maior capacidade de recuperação de doenças. **Conclusão:** O discurso do profissional da atenção primária manifesta a concepção de maior facilidade para a vida ativa no município, trazendo para a pessoa idosa a sensação de utilidade e de inserção na comunidade, revela ainda a percepção da mudança no estilo de vida na nova geração de pessoas idosas mais ativas, menos dependentes e com as capacidades física e cognitiva preservadas para as atividades de normais de vida, exemplificam que o idoso ativo vive mais e tem maior disposição até mesmo para o aprendizado e que este idoso pratica atividade física por estar consciente de sua contribuição à saúde e ainda relatam que a atividade faz a pessoa idosa menos dependente de medicamentos e mais resistentes às doenças.

## O TREMOR EM IDOSOS

Autores: Cristiane de Souza Gonçalves\*, Caroline Rafaela Marques<sup>2\*</sup>, Ellen Nogueira da Silva<sup>3\*</sup>, Éder Marcos Lopes de Barros\*, Kawany de Paula Lima\*, Larissa Naomi Ogata Kawakatsu\*, Celita S Trelha\*, Andressa Brassaroto\*\*, Fernanda C Melo\*;

\*Universidade Estadual de Londrina. UEL/Pr

\*\*Enfermeira do Lar Maria Tereza viera

**Objetivos:** Descrever os tipos de tremores que acometem idosos, aspectos da avaliação e possíveis intervenções. **Métodos:** consulta bibliográfica dos principais tipos de tremores, avaliação e intervenções. **Resultados:** O tremor é classificado em: **De repouso:** manifesta-se quando a parte do corpo afetada está sem ativação voluntária. **De ação:** ocorre durante a contração dos músculos envolvidos. **Essencial:** é a forma mais comum de tremor, é uma doença heterogênea e complexa, progressiva e provavelmente causada por diferentes mecanismos patogênicos. **Parkinsoniano:** descrito como tremor de repouso, que pode ser suprimido no início de uma ação e desaparece no sono e completo relaxamento. exacerba-se em situações de estresse e durante a marcha. Acomete membros superiores mais frequentemente seguido dos membros inferiores e mento. **Ortostático:** caracteriza-se por ser de baixa amplitude e frequência com localização nas pernas e no tronco e inicia-se na posição ortostática, melhora durante a marcha e repouso. **Induzido por drogas:** as características dependem da medicação utilizada e possivelmente predisposições individuais podem ter um papel significativo. **Avaliação dos tremores:** Exame físico: observação dos segmentos afetados, amplitude, frequência. Avaliação da interferência na capacidade funcional de ABVD e AIVD, isolamento social, depressão. Anamnese sobre levantamento da história de aparecimento do tremor e seus possíveis fatores causais. Encaminhamento para exames complementares. **Intervenção:** implementação de adaptações para maior autonomia. Apoio psicoemocional. Avaliação de possíveis intervenções farmacológicas, conforme etiologia do tremor. **Conclusão:** Pacientes com tremores depende muito de uma equipe multidisciplinar e dos familiares para manterem sua autonomia e independência.

## VISITA DOMICILIAR: ESPAÇO POTENTE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O IDOSO

Autores: Josiane Moreira Germano\*, Marília Simon Sgambatti\*\*

\*Fisioterapeuta residente em Saúde da Família e Comunidade da Faculdade de Medicina de Marília

\*\* Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Faculdade de Medicina de Marília

**Caracterização do problema:** Um dos campos de atuação das Equipes de Saúde da Família (EqSF) é o Domicílio. Com as repercussões do processo de envelhecimento, é necessário atentar-se ao idoso neste ambiente, uma vez que é o domicílio um espaço plural de acontecimentos. **Objetivo:** relatar uma experiência de Educação em Saúde no contexto da visita domiciliar (VD) de uma Fisioterapeuta Residente no âmbito da Atenção Básica à Saúde (ABS). **Descrição da Experiência:** com a proposta de formação em serviço, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade é um potente dispositivo de formação e atuação multiprofissional voltado aos princípios do SUS. O cenário da experiência foi a região norte do município de Marília - São Paulo, de 2013 a 2015, durante as VDs realizadas junto as equipes dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família e EqSF, incluindo os Agentes de Saúde. Com o intuito de acolher as necessidades da população idosa, as visitas extrapolaram os objetivos fragmentados de saberes e propiciaram a construção de espaços importantes de Educação em Saúde. **Resultados Alcançados e Recomendações:** dentre as VDs feitas nos diferentes territórios foi possível encontrar idosos em: situações de abandono, pós-operatório, situação de luto, idosos cuidadores de outros idosos e/ou crianças, idosos provedores dos lares, entre outras circunstâncias. Nesta realidade foi possível trabalhar questões específicas da fisioterapia e ainda, participar de ações interdisciplinares juntamente com os profissionais das equipes. As práticas de educação somaram-se as ações de Promoção de Saúde, desta forma, a Educação em Saúde possibilitou intervenções construtivas, reflexivas com respeito a diversidade e singularidade dos idosos, horizontalizando as relações, estreitando o vínculo interpessoal, onde foi possível aprender com o outro. A presença dos profissionais no domicílio promoveu significativas contribuições que ressoaram em mudanças no planejamento das ações das equipes. Articulação intersetorial e espaços de problematização acerca da atenção e do cuidado ao idoso no domicílio fizeram-se reais. Notou-se que a VD na perspectiva de Educação em Saúde pode romper com a herança do cuidado, que é centrado na doença, permite conhecimento da realidade social, possibilita que a gestão do cuidado seja horizontal e compartilhada, (re)organiza o processo de trabalho na ABS, resultando em práticas mais efetivas voltadas as necessidades de saúde dessa população.

## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR – PTS

Luana Porphirio, Alef Constanza, Leticia Alves.  
Universidade Estadual de Londrina. UEL/PR

**Introdução:** O PTS proposto, traz uma ideia de atendimento multidisciplinar planejado, dentro da atenção na saúde básica, designando tarefas, ações, metas e prazos a médio, curto e longo período. **Objetivo:** Ampliar e efetivar o atendimento ao paciente (mais necessitado) e a família, em todos os aspectos aos quais a unidade básica de saúde (UBS) possui profissionais capacitados para intervir. **Método:** Em atendimentos e visitas semanais a domicílio realizadas pelos estagiários de fisioterapia, docentes da fisioterapia e o agente comunitário de saúde (ACS) da UBS, junto a um estudo de prontuários, levantamos aspectos que foram possíveis e necessários intervir, a partir de propostas elaboradas e corroboradas pelos profissionais elencados, realizamos o PTS ao paciente N.R.. **Conclusão:** O olhar cuidadoso, cooperação, planejamento e acompanhamento das ações e metas, são fundamentais e podem melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família. Prevenindo complicações, minimizando as existentes e promovendo orientações ao paciente e seus familiares.

## AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO IBIPORÃ-PR

**Autor (a):** Juan Francisco Castanedo Granda

Medico da Equipe Estratégia de Saúde da Família (Programa Mais Medicos)

Centro de Saúde “Dr. Eugenio Dal Molin” .Ibiporã .Paraná

**Introdução:** O envelhecimento é hoje um fenômeno universal, tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. O problema a ser trabalhado no projeto de intervenção é a deterioração funcional de pacientes que moram na área de abrangência da UBS para detectar oportunamente idosos vulneráveis sobre a perda da funcionalidade. A limitação funcional está associada a serviços de saúde caros e má qualidade de vida, além de influenciar na necessidade de ajuda para realizar atividades da vida diária, probabilidade de internação e de sobrevivência; portanto, a avaliação geriátrica, quantifica o estado de saúde dos idosos, permitindo um planejamento razoável dos serviços médicos, a partir do conhecimento das necessidades ou problemas que muitas vezes permanece escondido para o próprio paciente. A importância desse projeto está na possibilidade de contribuir com a melhoria de saúde da comunidade idosa. **Método:** Trata-se de um projeto de intervenção que será realizado na área de abrangência da Equipe de Estratégia Saúde da família da Unidade Básica de Saúde (UBS) “Centro de Saúde Dr. Eugenio Dal Molin “ no Município de Ibiporã ,Paraná , para identificar os idosos com declínio funcional .A população alvo desse projeto são os pacientes idosos .Para identificar os idosos com declínio funcional , será utilizado um instrumento para rastreio de idoso vulnerável conhecido como “Vulneravel Elder Survey” (VES 13 ), ou Protocolo de identificação do idoso vulnerável , que enfatiza a pesquisa em 13 componentes que reflitam as condições do paciente para fazer atividades básicas e instrumentadas da vida diária . As totalizações da pontuação dos itens permitem estratificar risco segundo grau de fragilidade, classificando em Idoso Robusto, Idoso em Risco de Fragilização e Idoso Frágil. **Resultados Esperados:** A Equipe espera cadastrar aos 100% dos idosos de nossa área de abrangência, identificar indivíduos que atualmente estão aparentemente saudáveis, mas tem alto risco de deterioração da saúde e necessidade potencial de institucionalização, identificação dos pacientes com diferentes graus de fragilidade implantar planos de cuidados individualizados, planejar e acompanhar aos pacientes durante todo o ano nas visitas domiciliares .Orientar aos familiares e cuidadores com relação a Prevenção e Promoção de saúde em pessoas idosas.Diminuir na população idosa a probabilidade da aparição de acontecimentos de saúde adversos, dependência e morte.Contaremos com dados de prevalência atualizados com relação à capacidade funcional.Capacitar a Equipe de Saúde da Família no manejo de problemas freqüentes em idosos para ao final diminuir a institucionalização, hospitalizações e custo dos serviços .Servir de padrão para iniciar um novo enfoque da atenção dos idosos de nossa comunidade o que pode levar a uma melhor eficácia e efetividade elevando a qualidade de vida da população de 60 anos e mais incluindo seus acompanhantes.

## **CIRCUITO FÍSICO E FUNCIONAL PARA IDOSOS: A EXPERIÊNCIA DO PROCERE/DEF/UEM**

Aline Vespa dos Santos\*, Renata Guimarães Melo\*; Laura Silvério Silveira\*, Telma A. Pacífico Martinelli\*

\*Universidade Estadual de Maringá / PROCERE / DEF / UEM

O projeto de extensão “Cultura Corporal para Idosos” é desenvolvido no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), vinculado a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e Programa do Centro de Referência do Envelhecimento (PROCERE). Atuando por meio da cultura corporal, oferece atividades físicas regulares e gratuitas para comunidade idosa de Maringá e região. As aulas regulares envolvem: Fortalecimento Muscular, Esportes Adaptados, Ritmos e Circuito Físico Funcional, visando contribuir para o desenvolvimento das capacidades físicas, funcionais e melhoria das relações sociais e afetivas dos participantes. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo de implantação e desenvolvimento das aulas em Circuito Físico Funcional no projeto, iniciando no primeiro semestre de 2016. Atualmente o Treinamento Funcional (TF) tem recebido destaque por contemplar de forma integrada, possibilidades e variações de exercícios que favorecem diferentes capacidades físicas (CF) e neurológicas, sendo indicado também na prevenção de lesões e melhoria da funcionalidade na vida diária. Diversos estudos demonstram os benefícios do TF em Idosos sobre a autonomia funcional, qualidade de vida e melhoria de capacidades físicas (LEAL, 2009; LUSTOSA, 2010; WHITEHURST et al., 2005; DIAS, 2011) em apenas 12 semanas. Utilizando-se da linha metodológica de TF em exercícios integrados para melhoria da CF, foi observado, para implantação das aulas, os princípios propostos por D’Elia e D’Elia (2005) referente à: Transferência de Treinamento; Estabilização; Aprimoramento da Postura Corporal; Desenvolvimento dos padrões de movimentos primários, básicos, das habilidades biomotoras fundamentais e da Consciência Corporal. Considerando estes pilares para nortear de forma fundamentada a elaboração dos exercícios, buscou-se oferecer aos idosos, uma aula composta por 6 estações de exercícios elaborados, específicos no trabalho de Força, Equilíbrio (dinâmico e estático), Coordenação Motora, Velocidade e Agilidade, Resistência Aeróbica, Atividade Cognitiva e Flexibilidade, com variações nas tarefas funcionais de forma progressiva. A título de conclusão, os dados preliminares ainda estão em análise, mas já indicam que os índices de capacidade física e funcional dos idosos participantes do projeto estão acima da média esperada. O feedback referente às aulas tem sido altamente positivo e o nível de satisfação apresenta-se como “satisfatório” entre os participantes.

## SENESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM OS ASPECTOS FÍSICOS E NUTRICIONAIS

Ayanne Rodrigues Cambiriba, Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*, Rose Mari Bennemann, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini.

Centro Universitário de Maringá - UniCesumar

\*Bolsista da CAPES

**Objetivo:** Identificar as alterações físicas e nutricionais decorrentes do processo de envelhecimento. **Método:** O desenvolvimento do presente estudo ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos realizados e/ou publicados entre 2011 a 2016, em periódicos nacionais e internacionais, indexados nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. Os descritores utilizados foram: idosos, processo do envelhecimento, nutrição do idoso, alterações físicas no idoso, promoção da saúde e envelhecimento ativo, nos idiomas português, espanhol e inglês. O período de busca foi entre os meses de maio a julho de 2016 e após a seleção dos artigos, para extração das definições sobre o tema, procedeu-se à leitura dos mesmos. **Resultados:** A deficiência de vitamina B-12 comumente está presente nos idosos em todo o mundo. Concentrações baixas da vitamina têm sido associadas a danos neuropsiquiátricos. Em decorrência do envelhecimento ocorre uma perda progressiva de proteína, que é importante fator de risco de quedas e fraturas, redução da mobilidade e independência, e um declínio da função imunológica, o que, conseqüentemente, aumenta a predisposição a infecções. Uma das variáveis motoras que sofrem alterações decorrentes da senescência é a marcha, que pode levar a quedas e fraturas, hospitalizações e cuidados especiais, limitações das atividades diárias e incapacidade funcional dos membros inferiores. Com o processo de envelhecimento há diminuição de força muscular e elasticidade, portanto, o trabalho muscular com os membros inferiores é importante para preservar a independência. Assim, a manutenção da capacidade funcional é um desafio constante no envelhecimento. Diversas mudanças silenciosas ocorrem com a senescência e senilidade, sendo inevitável o declínio do desempenho físico. Associado a esse processo encontra-se a sarcopenia, que é caracterizada como a perda de massa e força muscular. **Conclusão:** Diversas alterações morfofuncionais ocorrem no corpo humano devido ao processo de envelhecimento natural de todos os indivíduos, entretanto, estas podem acarretar declínios das funções físicas e nutricionais. Portanto, ações para promover o envelhecimento ativo dos idosos e conseqüentemente, atenuar as alterações decorrentes da senescência, são indubitavelmente relevantes.

## ENVELHECIMENTO E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO: ESTUDO TEÓRICO

Bruna Rafaela Milhorini Greinert\*, Eliete dos Reis Carvalho, Jennifer Susan Gabe, Maria Carolina Escoriça Pereira de Marins, Rute Grossi Milani

Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR.

\*Pesquisador bolsista da CAPES.

**Introdução:** O envelhecimento humano é um fenômeno natural, inerente à existência; caracteriza-se por alterações que envolvem aspectos fisiológicos, hormonais e motores, bem como fatores psicológicos. Nota-se que as mudanças corporais são facilmente observadas e recebem maior atenção e cuidado por parte dos familiares e profissionais da saúde. Porém, é necessário compreender que mudanças no âmbito psicológico ocorrem e necessitam de atenção, pois podem proporcionar ao idoso condições favoráveis para seu bem-estar psicológico e conseqüentemente a um envelhecimento saudável. **Objetivo:** Este estudo visa refletir sobre condições internas e externas ao idoso que favoreçam seu bem-estar psicológico. **Método:** Trata-se de um estudo teórico em que os dados foram coletados por meio das bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e bibliotecas universitárias. **Resultados:** De acordo com a revisão realizada, verificou-se que os idosos que buscam nesta fase da vida vivenciar novas experiências e conquistar novos aprendizados apresentam uma visão mais positiva sobre o processo de envelhecimento, e conseqüentemente um bem-estar psicológico maior do que aqueles que têm uma visão negativa da velhice. Constatou-se também que os idosos que possuem relacionamentos saudáveis, acolhedores e seguros com outras pessoas dispõem de melhores condições para a conquista do bem-estar psicológico. **Conclusão:** Percebe-se que o bem-estar psicológico possibilita ao idoso melhores condições para um envelhecimento saudável, que foge às crenças de que este período é permeado apenas por perdas e doenças, mas que pode proporcionar experiências positivas. Nesta perspectiva, torna-se necessário reconhecer que o processo de envelhecimento humano envolve além de questões físicas, aspectos psicológicos que merecem atenção por parte da sociedade, em especial, de familiares e profissionais da saúde, a fim de ressignificar o estigma culturalmente disseminado sobre o processo de envelhecimento como uma fase de declínio e adoecimento.

## TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS

Marília Rosa de Oliveira<sup>1</sup>, Mara Solange Gomes Dellaroza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Enfermagem Universidade Estadual de Londrina (UEL), <sup>2</sup> Docente de Enfermagem UEL, Londrina-PR. Brasil.

**Objetivo:** Descrever o tratamento não farmacológico da incontinência urinária em idosos. **Método:** Revisão bibliográfica. As fontes utilizadas foram artigos, livros e diretrizes, recém publicados e que abordassem o tema de terapêuticas para incontinência. **Resultados:** As fontes consultadas indicaram as seguintes terapias não farmacológicas

**Terapia Comportamental:** Consiste em uma associação de técnicas que pretende diminuir ou até mesmo eliminar a incontinência urinária (I.U.) através de mudanças nos hábitos de vida. É composta por três etapas principais: diário miccional, educação e treinamento vesical. Esse método tem sido utilizado em pacientes com I.U. de urgência, de esforço e frequência urinária. **Diário Miccional:** É a parte mais importante da terapia comportamental. E deve conter o máximo de informações possíveis, anotando data, hora, tipo de ingesta líquida e alimentar volume de líquido ingerido e eliminado, episódios de incontinência, disúria, noctúria. **Educação:** Pontos que envolve a educação: I) ingestão hídrica; II) normalização do sistema digestivo; III) substâncias irritativas; IV) posicionamento durante a micção. **Treinamento vesical:** tem como objetivo ampliar a capacidade vesical e aumentar a pausa entre as micções. Deve-se acompanhar o funcionamento vesical no diário miccional. Em seguida, inicia-se um programa de micções de horário. **Biofeedback** é uma terapia comportamental que tem como propósito alterar a resposta fisiológica da bexiga e dos músculos do assoalho pélvico e desta forma impedindo a incontinência.

**Conclusão:** A incapacidade de reter urina é considerada uma das causas que faz um idoso se recolher socialmente, sendo assim, espera-se que o tratamento destacado possa ser colocado em uso, por diferentes profissionais.

## CAPACIDADE DE EXERCÍCIO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DA TERCEIRA IDADE

Glaukus Regiani Bueno\*, Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*; Fabio Ricardo Acencio; Sonia Maria Marques Gomes Bertolini, Tiago Franklin Rodrigues Lucena

Centro Universitário Cesumar - UniCesumar

\*Bolsista CAPES

**Objetivo:** Avaliar a capacidade de exercício de idosos participantes de um grupo da terceira idade. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Fisioterapia Cardiopulmonar de uma Instituição de Ensino Superior do Noroeste do Paraná. Foram estudados dez indivíduos saudáveis, cinco do sexo feminino e cinco do sexo masculino, que praticavam atividade física para a terceira idade, por meio de treino de membros superiores (utilizando bastão), membros inferiores (exercícios ativos) e alongamento (com bastão), com média de idade de  $66,9 \pm 2,41$  anos. Todos os participantes foram submetidos à avaliação antropométrica e ao teste da capacidade de exercício. Na Avaliação antropométrica, foram mensurados o peso (kg), altura (m) e índice de massa corpórea ( $\text{peso} / \text{altura}^2$ ). A capacidade de exercício foi avaliada aplicando-se o Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6min) realizado num corredor com pouco tráfego, em uma distância programada de 40 metros. Os dados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel 2010, obtendo médias e desvio padrão. Após a coleta, os dados foram comparados com os valores preditos para cada idoso por meio do teste *t Student*. O nível de significância adotado foi de 5%. **Resultados:** Em relação à capacidade de exercício, os valores preditos dos indivíduos idosos em metros foi de  $466,42 \pm 79,93$  e  $556,90 \pm 46,93$  após a avaliação dos idosos praticantes de atividade física, no entanto, foi possível observar que estão acima da média predita ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** O programa de exercícios físicos praticados pelo grupo da terceira idade mostrou ser eficiente, por manter o condicionamento físico dos idosos dentro dos parâmetros de normalidade.

## **A EXPERIÊNCIA DE UM CURSO VOLUNTÁRIO DE CUIDADORES COM 20 ANOS DE HISTÓRIA**

AUTORES: ARTHUR E C VIGATTO; JOÃO BATISTA LIMA FILHO; DIONES L MONTEIRO; LUCIANA B LANDGRAF; DENISE E OUGO; LETICIA C LIMA

INSTITUIÇÃO: CEGEN- Centro de Excelência à Atenção Geriátrica e Gerontológica – Cornélio Procópio/PR.

**INTRODUÇÃO:** Demograficamente o Brasil está mudando, vivemos em um país envelhecido que apresenta projeções de quase 30% de idosos em 2050. Estas mudanças geram necessidades para a população e uma das mais evidentes é o 'Cuidado', este que pode ser realizado em casa por 'cuidadores familiares' ou 'cuidadores profissionais contratados', obviamente a formação destes cuidadores é uma questão problemática pois muitas pessoas assumem tal função mediante uma necessidade ou responsabilidade frente à um ente de sua família. **DESCRIÇÃO DE SÉRIE:**A iniciativa do Curso de Cuidador de Idosos surgiu entre uma Instituição de Geriatria e Gerontologia, a Diocese do Município e a Comunidade Local, estes grupos montaram um Curso Gratuito, com duração de 01 ano, contando com formação teórica e prática, com professores voluntários. Tal iniciativa surgiu em 1995 e formou até agora de 20 turmas, de aproximadamente 30 alunos cada, estando em sua 21ª edição. O conteúdo programático do curso é elaborado por profissionais de nível superior com domínio de conhecimentos Gerontológicos, os cronogramas prevêem noções básicas sobre envelhecimento e cuidados. O Curso apresenta carga-horária de 200h/ano, com formação teórica por profissionais da área da saúde e estágio supervisionado em uma unidade de Cuidados Prolongados. Historicamente as turmas são compostas por mulheres(97%), com escolaridade média baixa, idade acima aos 40 anos e que geralmente procuram o curso por já cuidarem de um familiar idoso dependente em casa. O curso além de formar o estudante para cuidar de idosos ainda aborda o auto cuidado, que é um diferencial para os alunos.

## CONSTIPAÇÃO INTESTINAL: ATIVIDADE FÍSICA E HÁBITOS ALIMENTARES NA TERCEIRA IDADE

Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*, Ayanne Rodrigues Cambiriba, Rose Mari Bennemann, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini.

Centro Universitário Cesumar. UNICESUMAR- PR

[mateus\\_antunes03@hotmail.com](mailto:mateus_antunes03@hotmail.com)

\* Bolsista da CAPES

**Objetivo:** Compilar dados sobre a relação entre a atividade física e a alimentação na constipação intestinal em idosos. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos a partir dos descritores: Constipation, Elderly, Exercise, ElderlyNutrition, Health Promotion. As bases de dados utilizadas foram a Lilacs e Scielo. **Resultados:** O estilo de vida, ingestão de líquidos inadequados e inatividade física são alguns fatores que influenciam a presença de constipação intestinal. Deve-se ressaltar que a constipação intestinal não é uma consequência da senescência, pois a maioria dos idosos saudáveis apresenta uma função intestinal normal. Algumas alterações sensoriais são decorrentes do processo do envelhecimento, tais como sensibilidade diminuída ao paladar doce, amargo, azedo e salgado, declínio da acuidade visual, olfato e audição, evidenciando um dos principais fatores no declínio da ingestão de alimentos nos idosos. Problemas de mastigação, dificuldade de alimentação e dor também interferem na qualidade de vida dos idosos. Por outro lado, a incapacidade funcional pode afetar o estado nutricional dos idosos, pois existem fatores que impossibilitam a ingestão de nutrientes nas refeições, como por exemplo, limitações físicas e dependência para realizar as atividades de vida diária. Com o aumento da idade, as aptidões funcionais do organismo e as capacidades físicas sofrem um declínio, aumentando o risco de inatividade física nos idosos. Por isso, os idosos apresentam um nível inferior de atividade física, quando comparado com outros grupos etários. Existe uma relação inversa entre atividade física e o surgimento de alterações gastrointestinais, pois a atividade física diminui o tempo de trânsito intestinal. Neste cenário, o efeito do exercício sobre o trato gastrointestinal pode reduzir a prevalência de câncer de cólon e da constipação. **Conclusão:** A prática de atividade física e hábitos alimentares estão relacionados com a constipação intestinal em idosos. Dessa forma é importante uma intervenção de conscientização da população idosa quanto aos hábitos alimentares e atividade física e suas consequências para promoção da saúde.

## IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eliane Barbieri\*, Márcia Paladini\*, Janete Caldeira da Silva\*\*, Rosana Aparecida Gobato Machado\*\*,Diego Henrique Silva \*\*, Júlia Candida Villas Boas Alonso\*\*\*

\*Enfermeiras Do Hospital São Lucas / Sertanópolis Pr.

\*\*Administrativo do Hospital São Lucas/SERMUSA

\*\*\* Enfermeira da 17º Regional de Saúde

**Introdução:**A segurança do paciente é uma preocupação muito antiga, inclusive citada no juramento de Hipócrates :“Aplicarei os regimes para o bem do doente, segundo o meu poder e meu entendimento, nunca para causar dano ou mal para alguém”.Implantamos o Núcleo de Segurança do Paciente, responsável pela elaboração do Plano de Segurança do Paciente (PSP) e para isto foram desenvolvidas ações de reconhecimento dos riscos de acordo com a nossa realidade.**Objetivos:**Relatar as experiências e analisar as repercussões na implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em um hospital localizado em Sertanópolis Pr. no ano de 2016. **Metodologia:** Este é um estudo descritivo realizado junto aos trabalhadores do serviço, por meio de avaliações em relação ao processo de trabalho. Observamos que aproximadamente 62% dos internamentos são de pessoas idosas, fez-se necessário implantar medidas que contemplassem a avaliação de risco do paciente, garantindo o cuidado multiprofissional em um ambiente seguro, e também promover a educação do paciente, familiares e profissionais.Os fatores de risco foram identificados, e observado alterações importantes no idoso apresentando necessidade de medidas imediatas, em resposta às metas a serem alcançadas foi implantado a ficha de acolhimento ,e de riscos para ser preenchida no momento da internação e sistema de crachás para acompanhantes e visitantes, com folder explicativo com orientações aos familiares e usuários no intuito de promover um ambiente mais seguro, com maior qualidade no serviço, além de cursos para funcionários visando promover uma educação permanente, uma equipe envolvida para atingir resultados efetivos. **Resultado:**No presente estudo é possível destacar avanços importantes no que dizem respeito às mudanças observadas no processo de trabalho por meio da implantação do plano de segurança,quais sejam: ampliação do acesso aos serviços pelos usuários; humanização das relações em serviço; potencialização do conhecimento e fortalecimento do trabalho em equipe, identificação da características principais do nosso usuário.**Conclusão:**As estratégias implementadas no Plano de Segurança do Paciente no Hospital São Lucas, tem se consolidado, gerando mobilização e compromissos coletivos culminando com uma melhor qualidade da assistência aos usuários. É preciso deixar claro que ainda estamos em processo de implantação, e este processo possui suas dificuldades que para vencê-las necessitamos que a equipe continue envolvida.

## MARCHA NA TERCEIRA IDADE: CARACTERÍSTICAS E MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Ayanne Rodrigues Cambiriba, Mateus Dias Antunes\*, Adriane Behring Bianchi\*, Tiago Franklin Rodrigues Lucena, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini

Centro Universitário Cesumar - UniCesumar

\*Bolsista da CAPES

**Objetivo:** Pesquisar na literatura e relatar as características, principais alterações e as metodologias de avaliação da marcha em idosos. **Método:** Este estudo foi idealizado por meio de uma pesquisa bibliográfica dos últimos 10 anos com os descritores: atividade física, envelhecimento e marcha. Os dados foram consultados por meio da base de dados Lilacs, Medline, Scielo e Elsevier e livros periódicos. **Resultados:** Com o processo de envelhecimento, a marcha pode alterar-se, mesmo na ausência de qualquer patologia. Entende-se por marcha senil a que se caracteriza por um aumento da flexão dos cotovelos, cintura e quadril. Há uma diminuição do balanço dos braços, o levantamento dos pés e o comprimento dos passos realizando uma marcha de pequenos passos. Consideram-se essas alterações fisiológicas como consequência do processo natural do envelhecimento humano, porém não estão presentes em todos os idosos. Alguns indivíduos podem alcançar idades muito avançadas sem apresentar essas alterações, já em outros, podem ocorrer precocemente. Para detecção dos problemas funcionais relacionados à locomoção, um dos principais recursos é a análise da marcha. Nesta observação, obtêm-se parâmetros importantes para determinar e acompanhar o tratamento de vários tipos de distúrbios, como avaliação do tempo, comprimento do passo, tamanho da passada e largura, possível por meio de cronômetro e um papel contínuo de dez metros de comprimento. Tecnologias avançadas como a baropodometria e cinemática são utilizadas, mas o uso de questionários como a Classificação Funcional da Marcha de Holden, o Performance-Oriented Mobility Assessment (POMA) e o Fall Risk Score de Downtown, facilitam devido ao baixo custo e aplicabilidade. **Conclusão:** Todos os indivíduos irão passar pelo processo do envelhecimento, sendo assim, diversas alterações morfofuncionais acontecem em nosso corpo, que podem acarretar nos declínios das funções motoras. A marcha humana compreende um nível de independência funcional e está relacionada com a postura e o equilíbrio, que pode ter diversos métodos de avaliação, desde os mais simples aos mais sofisticados, permitindo critérios de diagnósticos e prevenindo futuras alterações.

## TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSOS

Marília Rosa de Oliveira<sup>1</sup>, Mara Solange Gomes Dellaroza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Enfermagem Universidade Estadual de Londrina (UEL), <sup>2</sup> Docente de Enfermagem UEL, Londrina-PR. Brasil.

O **objetivo** do presente estudo é descrever o tratamento farmacológico da incontinência urinaria em idosos, tendo em vista como a I.U. é prejudicial para a qualidade de vida dos idosos. Método: Revisão bibliográfica. As fontes utilizadas foram artigos, livros e diretrizes, recém publicados e que abordassem o tema de terapêuticas farmacológicas para incontinência. **Resultado: Medicamentos frequentemente utilizadas no tratamento farmacológico da I.U.: Terapêutica para Incontinência Urinária de Esforço:** Estrogênio hormônio que tem ação no músculo liso uretral e mucosa. Norepinefrina age no músculo liso uretral. Duloxetine age no músculo liso e estriado da uretra causando contração da musculatura uretral e aumento da pressão e fechamento da uretra. Imipramina antidepressivo tricíclicos, age no músculo liso uretral e estriado. E a **Incontinência Urinária de urgência:** Oxibutinina antiespasmódico vesical, causa alívio de urgência miccional e noctúria; Tolterodina sua eficácia é comparável à oxibutinina, porém apresenta menos eventos adversos, principalmente xerostomia; É considerada uma droga de primeira linha no tratamento da UI de urgência; Solifenacina apresenta melhora significativa em relação aos sintomas de urgência: frequência e noctúria. **Conclusão:** A incapacidade de reter urina é considerada uma das causas que faz um idoso se recolher socialmente, sendo assim, espera-se que o tratamento destacado possa ser indicado por profissionais em serviços de assistência ao idoso. O tratamento farmacológico precisa ser implementado conforme as condições clínicas do idoso e o quanto possível estar associado a terapêuticas não farmacológicas.

## INVESTIGANDO O PERFIL SÓCIO ECONÔMICO DE PACIENTES INTERNADOS NO SETOR DE CUIDADOS PROLONGADOS-SUS

ARTHUR EUGÊNIO CREPALDI VIGATTO - CEGEN  
DENISE ENDO OUGO - CEGEN  
JOAO BATISTA LIMA FILHO - CEGEN  
LUCIANA BUONO LANDGRAF - CEGEN  
RAFAELA DALLA TORRE DIAS FONTANA - CEGEN  
DIONES LUPERCIO MONTEIRO - CEGEN

**INSTITUIÇÃO:** CEGEN - Centro de Excelência à Atenção Geriátrica e Gerontológica.- Cornélio Procópio-PR.

**JUSTIFICATIVA E OBJETIVO:** É de extrema importância ter conhecimento sobre quem são os pacientes atendidos por cada serviço, ter essa preocupação pode ser uma forma de garantir mais efetividade em ações voltadas ao público de idosos. Assim, buscou-se investigar qual seria o perfil sócio econômico de pacientes internados no setor de Cuidados Prolongados, de um Hospital Geral. **MÉTODO:** No serviço de Cuidados Prolongados há uma Equipe Interdisciplinar, a qual possui um monitoramento dos pacientes ingressam no serviço, atualizando-o ao decorrer do tratamento. Então, os dados, dos 40 pacientes idosos que estão atualmente no serviço, referentes à renda familiar, renda do idoso, gastos fixos das famílias, condições de moradia e número de pessoas por família foram tabulados e analisados. **RESULTADOS:** Existem 2,7 pessoas por família, com uma renda mensal média de R\$ 661,85 por pessoa. A renda média dos idosos equivale a 47,1% da renda familiar, sendo que 33% das famílias tem como única fonte de renda o benefício do idoso. Esta renda familiar está, em média, comprometida em 57% com despesas fixas. Havendo 46% das famílias vivendo em condições de moradias precárias ou muito precárias, sendo que 72% das moradias não possuem condições de acessibilidade para um idoso dependente ou semi-dependente. **CONCLUSÃO:** Em geral a renda do idoso dificilmente serve para atender unicamente suas necessidades, esta situação sugere uma condição de maior fragilidade do idoso e família, a qual pode influenciar no tratamento do paciente. Por isto, o profissional da saúde deve estar atento para estas questões e aberto para intervenções interdisciplinares.

## OS BENEFÍCIOS ALCANÇADOS COM O USO DA MASSAGEM TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM MAL DE PARKINSON

Tatiane Romanini Rodrigues Alencar\*, Rafael Mendes Pereira\*, Adriane de Lima Cardeal Cunha\*, Juliana Gomes Fernandes\*, Ana Carolina de Athayde Raymund Braz\*, Mônica Angélica Cardoso Silva\*, Amanda Maria da Silva, Sônia Banaki Sanches\*\*, Patricia de Souza\*\*

\*Professor do Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina.

\*\*Aluna do 1ºAno do Curso Técnico em Massoterapia do Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina.

**Introdução:** Segundo a Academia Brasileira de Neurologia, o Mal de Parkinson é uma doença degenerativa, crônica e progressiva do sistema nervoso central. A diminuição da dopamina leva a sinais e sintomas característicos como perda do controle motor, movimentos involuntários, tremores levando à dores e tensões musculares. A massagem terapêutica auxilia no tratamento de várias patologias e atua em vários sistemas do corpo, levando à melhora da qualidade de vida de pacientes idosos. **Objetivo:** Analisar os benefícios alcançados na redução da dor e tensão muscular após tratamento de massagem terapêutica em paciente com Mal de Parkinson. **Metodologia:** O estudo de caso foi realizado no laboratório de massoterapia do Instituto Federal do Paraná- Campus Londrina. A participante de 75 anos apresenta o Mal de Parkinson há mais de 10 anos com queixas de muitas dores e tensão muscular no corpo todo, principalmente em região do músculo trapézio e ombro esquerdo. Faz tratamento medicamentoso e caminhada, apresenta movimentos involuntários e falta de equilíbrio decorrente da patologia. Foram realizadas 3 sessões de massagem terapêutica corporal e facial totalizando uma hora e quinze minutos de atendimento. O tratamento iniciou-se em decúbito ventral, nas costas, membros inferiores e posteriormente em decúbito dorsal membros inferiores, abdome, membros superiores, finalizando na face. As técnicas utilizadas foram deslizamento, amassamento, fricção e percussão com a aplicação de creme para lubrificação. Os movimentos foram realizados com velocidade de lenta para moderada, pressão moderada e ritmo constante, e alguns alongamentos. **Resultados:** Após as 3 sessões de massagem terapêutica a paciente relatou relaxamento geral, redução de dores e tensões musculares no corpo todo, inclusive no ombro esquerdo, melhoras nas pernas com os alongamentos, e um bom funcionamento intestinal. Também houve redução dos tremores involuntários, passou a dormir melhor e se mostrou mais tranquila perante a família. **Conclusão:** A massagem terapêutica se mostrou muito eficaz no tratamento coadjuvante ao medicamentoso em paciente com Mal de Parkinson. O relaxamento resultante após as massagens auxiliou na redução dos tremores, das dores musculares, diminuindo tensões geradas em região de trapézio, ombros e pernas. Também houve melhora do funcionamento intestinal e na qualidade do sono. Desta forma a massagem terapêutica deve ser utilizada para a melhora geral do paciente com Mal de Parkinson.

## O PAPEL DO CUIDADOR FAMILIAR À SAÚDE DO IDOSO

Bruna Rafaele Milhorini Greinert\*, Eliete dos Reis Carvalho, Jennifer Susan Gabe, Maria Carolina Escoriça Pereira de Marins, Rute Grossi Milani

Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – PR.

\*Pesquisador bolsista da CAPES.

**Introdução:** O crescimento populacional no Brasil tornou-se evidente nos últimos anos, pois a expectativa de vida aumentou consideravelmente. Tal realidade tornou a assistência ao idoso mais requisitada, visto ser este um período em que o sujeito encontra-se fragilizado física e emocionalmente e necessita de cuidados. **Objetivo:** Este estudo objetiva investigar o papel exercido pelo cuidador familiar no cuidado à saúde de idosos. **Método:** A metodologia adotada foi a revisão da literatura. Utilizou-se para a coleta de dados as bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online, Google Acadêmico e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados:** De acordo com os dados coletados, pôde-se constatar que o cuidador familiar em sua maioria são mulheres, casadas ou filhas do idoso, e que exercem cuidados relacionadas à higiene, alimentação e vestimenta. Nota-se que o trabalho exercido pelo cuidador relaciona-se às atividades básicas da vida. Dentre as dificuldades vivenciadas pelo cuidador, destaca-se o sentimento de sobrecarga advindo pelo cansaço e estresse devido a intensa demanda de cuidados necessários. Porém, estudos revelam que embora a tarefa de cuidar seja exaustiva, a relação de afeto estabelecida entre o idoso e o cuidador atenuam as dificuldades deste processo. **Conclusão:** Nota-se que o papel do cuidador é essencial para o cuidado à saúde do idoso, pois esse por si só pode apresentar dificuldades para realizar atividades básicas e necessárias à manutenção da vida. Percebe-se também que a sobrecarga vivenciada pelo cuidador deve-se ao fato de ter que ser provedor de sua própria existência e a do idoso. Portanto, faz-se necessária a conscientização de que o cuidador necessita ser acolhido, apoiado e amparado para que tenha melhores condições de ofertar o cuidado ao doente.

## INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS

Fábio Ricardo Acencio\*, Katiane Aparecida Soaigher\*, Mateus Dias Antunes\*\*, Glaukus Regiani Bueno\*\*, Sonia Maria Marques Gomes Bertolini, Gilberto César Pavanelli.

Universidade Paranaense–UNIPAR

Colégio Marista

Centro Universitário de Maringá–UNICESUMAR

\*Bolsista Institucional UNICESUMAR

\*\*Bolsista CAPES

**Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura sobre a influência da atividade física e psicomotora no desempenho funcional de idosos. **Método:** O estudo ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados entre 2012 a 2016, em periódicos nacionais nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline. O período de busca foi entre os meses de maio a julho de 2016 e após a seleção dos artigos, procedeu-se a extração dos dados; a avaliação da qualidade metodológica; a síntese dos dados e a avaliação da qualidade das evidências. **Resultados:** Dos 34 artigos, 21 atenderam aos critérios de inclusão. O exercício físico demonstra ser capaz de minimizar os efeitos deletérios do envelhecimento, como a redução na massa muscular, colaborando para a manutenção da capacidade física e autonomia desta população. Com essa perspectiva, programas de intervenção com exercício físico podem exercer influência positiva para a manutenção de capacidades funcionais. Porém, possibilidades de vivência motora por meio da ludicidade podem auxiliar na defasagem de capacidades físicas e cognitivas encontradas durante o desenvolvimento de indivíduos com baixo rendimento em relação ao esperado de seu nível educativo e intelectual, na qual sua idade cronológica exige habilidades em cálculo, leitura, escrita entre outras atividades do cotidiano e seu quociente intelectual não tem a mesma transmissão de informações como de outro indivíduo. A interação familiar proporciona o ensinamento para a criança pode ser também um fator primordial para o aprendizado podendo contribuir com suas atividades diárias em seu desenvolvimento intelectual. Por este motivo, atividades psicomotoras trabalham a integralidade do indivíduo, estimulando e exercitando sua capacidade funcional. **Conclusão:** O estilo de vida pode influenciar diretamente nas diversas alterações que ocorrem durante este período. O declínio das funções físicas e cognitivas pode ser minimizado com programas psicomotores que potencializa as capacidades funcionais alongando a vida útil do indivíduo em sua vida profissional, cotidiana ou apenas para o lazer.